



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



## TAVIRA

Tavira, minha terra, meu encanto,  
Regaço do meu sonho á beira-mar.  
Tristezas, alegrias, riso e pranto,  
Meu berço, minha casa, meu altar!

E por essa razão lhe quero tanto:  
Com ela eu aprendi a engatinhar.  
E quando ás vezes choro, rio ou canto,  
E' sempre quem me abraça e vem beijar.

Aqui nasci, á beira deste rio,  
Recanto panorâmico algarvio,  
Como não há no mundo outro mais belo.

Figura senhoril do romantismo,  
Foste a minha madrinha do baptismo  
Lá em Santa Maria do Castelo.

Maio - 1971

VIRGÍNIO PIRES

## Expressivos Cumprimentos

**A**PRAZ-ME conferir algumas palavras para o número especial do semanário «Povo Algarvio» que comemora o seu 37.º Ano e que, tão dedicadamente, tem acompanhado a vida da cidade de Tavira e do seu concelho, numa promoção constante de acções, venho muito gostosamente aproveitar a oportunidade para desejar ao Director do «Povo Algarvio» Sr. Manuel Virgínio Pires e seus dedicados colaboradores os mióres êxitos ao serviço da informação.

Dirijo-me, ainda, através deste activo semanário regionalista, aos Tavirenses, Imprensa, Serviços de Informação e seus colaboradores para exprimir o meu reconhecimento pelo interesse demonstrado e pelas notícias divulgadas, neste curto lapso de tempo, mas suficiente para sentir a simpatia com que fui distinguido e para agradecer as colaborações oferecidas.

20/5/71

(Luís Távora)

## 37 ANOS DE VIDA

**M**AIS uma etapa vencida, mais um ano de labor que começa em prol da defesa e propaganda deste jardim à beira-mar.

O «Povo Algarvio», semanário regionalista, completou 37 anos de vida neste mês de Maio, luminoso e primaveril, como que numa exortação evocativa, relembra todos os seus saudosos amigos que tombaram pelas encruzilhadas da vida, nesta hora festiva.

(Continua na 2.ª página)

## O Presidente da Câmara de Tavira

14.ª PAGINA



## O POVO ALGARVIO

ENTREVISTA



Dr. José Manuel Pearce de Azevedo  
Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve

## O ALGARVE E O TURISMO

14.ª PAGINA

Livro Sueco sobre Tavira de Evert Adolfsson Komma I. Hamn

13.ª PAGINA

Tradução que a nosso pedido nos enviou o «Centro de Turismo de Portugal»



Eng.º João Ollas Maldonado  
Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve

O Banquete de Homenagem ao

Dr. JORGE CORREIA, no Hotel Eva

14.ª PAGINA

## Saudação

**N**ESTE limiar do 38.º Ano de existência do jornal «Povo Algarvio» é com o maior prazer que cumprimento o Director deste semanário, grande defensor dos interesses da nossa província, aproveitando a oportunidade para na qualidade de Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve saudar todos os algarvios, fazendo votos para que o Algarve através dos esforços de todos seja colocado no lugar a que tem jus no conceito turístico nacional.

Maio de 1971

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

**S**IZ-SE em surdina, que somos nós, invariavelmente, quem rabisca a «CONVERSA DA SEMANA». Não. Nós somos o T. e sempre o T. que Deus proteja com a sua divina bondade. Porém, sabemos quem é o outro rabiscador

## CONVERSA DA SEMANA

### CARTA AO DIRECTOR

— o senhor Ego — de boa prosa, mas a Imprensa tem a sua linha de circunspecção traçada, os seus segredos, que se devem respeitar. Permita-nos o devido esclarecimento e bem assim que o saudemos, amigo Director, pelo aniversário do «Povo Algarvio». No ba-

(Continua na 5.ª página)

## DESCONCERTOS

Um artigo de

P. J.



14.ª PAGINA

## Coisas do Gusmão é problema

Crónica de

SEBASTIÃO LEIRIA



14.ª PAGINA

# F A R O

é uma cidade que se vê crescer em todas as latitudes



Faro — Praça D. Francisco Gomes

FARO, capital do Algarve, é uma cidade que cresce dia-a-dia e de cujo progresso os algarvios se sentem orgulhosos.

Em meia dúzia de anos viu rasgados os seus horizontes turísticos, contando para isso em grande parte com o seu aeroporto e a sua já hoje movimentada praia.

O impulso dado pelas entidades oficiais para o seu progresso tem em parte sido acompanhado pela iniciativa privada que muito tem colaborado para lhe modificar o aspecto, transformando a capital da nossa província numa grande e atraente cidade.

Além do majestoso Hotel Eva, conta com mais três hotéis e diversas e modelares residências e pensões que quase todo o ano se encontram repletas de turistas.

Devidamente montada a rede de transportes colectivos, de que a cidade hoje está bem servida, contando no campo desportivo com o Sporting Clube Farense, na 1.ª Divisão do Nacional, o que atrai ao Algarve milhares de forasteiros em dias em que se realizam competições e uma gama de outros atractivos que despertam as atenções gerais, como o seu

## C.ª de Pescarias do Algarve Benção da Armação do «Medo das Cascas»

NO passado dia 27, foi celebrada por Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, a bênção da Armação de Atum do «Medo das Cascas», lançada nas águas territoriais de Tavira, propriedade da Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro.

A cerimónia a que assistiram o sr. Governador Civil, os directores daquela Companhia, alguns convidados e toda a Companhia, realizou-se este ano no local onde está lançada a armação, tendo o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, feito uma brilhante alocação enaltecendo o homem e o trabalho, invocando as bênções de Deus por uma pesca abundante.

A pesar da escassez da pesca nos últimos anos, mais uma tentativa se opera cheia de esperança e fé em Deus por uma safra compensadora, que em breve se vai iniciar.

Após a cerimónia foi oferecido um almoço a todos os convidados.

Agradecemos à Companhia de Pescarias do Algarve a gentileza do convite que nos endereçou,

magnífico Cinema Santo António, os seus belos jardins, o ring de patinagem, o seu modelar pavilhão gimno-desportivo, etc. etc.

A frente do município encontra-se já há anos o sr. major Vieira Branco, homem de vin-  
Continua na 6.ª página

## X Encontro Missionário do Professorado e Alunos-Mestres de 23 a 30 de Agosto em Bragança e Madrid

A L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária) informa-nos, por intermédio do seu director, sr. padre José Felício, que este ano se vai realizar o X Encontro Missionário, promovido pelos professores primários liamistas e pelos núcleos das Escolas do Magistério Primário, que se destina a uma maior consciencialização missionária em Portugal.

Decorre de 25 a 30 de Agosto em Bragança, sendo os últimos três dias preenchidos com uma viagem de estudo a Madrid, visitando Zamora, Toro, Valladolid, Villacastin e o célebre Vale dos Caídos. Uma semana de camaradagem fraterna, sa alegria, formação missionária, pedagógica e ultramarina, a bem do professorado, das missões e de Portugal.

O Algarve, que tem sido dignamente representado nos encontros anteriores, marcará certamente este ano mais uma presença. As inscrições no encontro são limitadas e estão abertas a todos os professores primários e alunos — mestres. Os dois últimos encontros contaram cerca de 400 participantes.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Secretariado do Encontro — Rua de Santo Amaro, à Estrela, 51 — Lisboa - 2.

## Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — Srs. José Maria das Candeias Baptista, Manuel Domingos de Horta e as meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz e Aida Lubélia Bento.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernandes Nascimento.

Em 31 — Srs. Manuel Ferro Marçal, José Fernandes Horta e as meninas Maria Teresa Minhama e Maria de Fátima Palmeira de Freitas.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos, Daniel Nunes Marcelino, José Dora da Silva e o menino Carlos João Rodrigues dos Santos.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa, Narciso da Cruz Bento e o menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus.

Em 3 — Srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz, Ernestino dos Santos Raimundo e mlle. Maria Manuela da Costa Cruz.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e os srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos, Miguel Bagarrão e Virgílio Eduardo de Oliveira.

## À MINHA NÉTINHA

Minha nêtinha no berço  
Faz ó, ó, enquanto eu rezo  
Nas baquinhas do meu terço  
As bênções todas que prezo.

Peço para o seu porvir  
Risonhas manhas em flor...  
Que vá feliz... a sorrir...  
Quando vier o amor.

Que a verdade seja o guia  
Do seu caminhar incerto,  
E o perdão, e a cortezia,  
Nunca se afastem de perto.

Que enfrente o mundo sem medo  
E a vida serenamente.  
Que o mal e o seu enredo  
Cairão na sua frente.

Que tenha muito saber  
E, sem mostrar o que sabe,  
Seja modesta a dizer  
E com brevidade acabe.

Que a pobreza a não fatigue,  
Nem a riqueza a seduza,  
Que a cobiça a não fustigue  
E ao que tiver se reduza.

Que cultive as amizades  
Mas nenhuma de eleição;  
Que desgosto e ansiedades  
Estão no fim duma afeição.

Que ame o mundo, a natureza,  
O céu, o sol e o mar...  
Saiba em tudo ver beleza  
Que a Deus saberá falar.

Que o rosto tenha um sorriso  
Sempre que olhe a seus pais;  
Se o sorrir é paraiso  
A gratidão muito mais.

Que as artes e o pensamento  
Sejam o pão do seu ideal,  
E mitigue o sofrimento  
Que alanceia a seu igual.

Enquanto vela o teu ninho  
Em que dormes descuidada,  
Por ti treme o avôzinho  
E tu inda não és nada.

Mas atendido o meu fim,  
Se tu, amor, ajudares,  
Rezardás um dia assim  
Quando a avózinha chegares

Maio de 1971

SEBASTIÃO LEIRIA

## «O ERICEIRA» um novo jornal regional

DENTRO de breves dias surgirá um novo jornal regional que traz o nome da risonha e solarenga vila da Ericeira.

«O Ericeira» é pois um jornal de jovens ambiciosos e audazes que pretendem fazer algo de novo na Imprensa Regional.

«O Ericeira» pretende ser o porta-voz de uma terra progressiva e trabalhadora vivendo de perto todos os seus problemas e anseios, no desejo sincero de contribuir para o seu engrandecimento servindo de elo de ligação de todas as localidades e populações compreendidas no triângulo Sintra, Mafra e Torres Vedras, escutando, sentindo profundamente e procurando ser um eco a todos os seus desejos, certezas e esperanças, num contributo leal e positivo para o desenvolvimento turístico e promoção social.

«O Ericeira» aparecerá todos os meses e será impresso em off-set, sendo logicamente profusamente ilustrado, mas, tem, desde já, a aspiração imediata de em breve passar a sair semanalmente.

## NOVO BAIRRO OPERÁRIO EM OLHÃO

A Câmara Municipal da vila de Olhão, a que preside o sr. eng.º João Deodato Neto Caboz, anunciou que brevemente será construído mais um bairro operário com duzentas habitações.

Iniciativa humana que merece louvores e da qual vão beneficiar muitos olhanenses.

## Em vias de reabertura as minas de cobre de S. Domingos

Encerradas há seis anos, pela falência de uma das empresas que as exploravam, e com a alegação de que as reservas se encontram esgotadas, vão reabrir as minas de cobre de São Domingos, no Baixo Alentejo, perto do Rio Guadiana.

Um grupo financeiro alemão foi autorizado a adquirir, por compra às antigas concessionárias, o direito de exploração mineira de São Domingos e propõe-se assecurar de novo o funcionamento daquelas minas, no convencimento de que as pites cúpricas, ao contrário do que se disse, estão longe de se encontrarem esgotadas. — (ANI).

## LISBOA, CHIADO A FEIRA DO LIVRO

A FEIRA DO LIVRO constitui sempre para o lisboe.a uma agradável novidade. Por norma aparece na Avenida logo após os primeiros calores, as primeiras folhas e os primeiros passarinhos da Primavera. Por norma o venerando Chefe do Estado, acompanhado pelos membros do Governo cujos departamentos estão mais intimamente ligados à Feira, preside à sua inauguração.

Este ano tudo se passou como é norma. Trata-se da 41.ª Feira do Livro de Lisboa (é bom esclarecer que é a de Lisboa porque a capital Invicta também a tem) e constituem-na 80 pavilhões, incluindo os dos Serviços Culturais da Câmara

Municipal de Lisboa, do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, entidade promotora da Feira e da Agência Geral do Ultramar.

Do discurso do presidente do Grémio cumpre destacar a  
Continua na 12.ª página

## Dos Livros

Conversas com Picasso  
por Brassai

«Brassai é um olho irrequieto» escreveu Henry Miller. Isto não é apenas verdade por se tratar de um grande fotógrafo. O mundo é demasiado diversificado para que Brassai se confine a único meio de expressão. Segundo as solicitações, fotografia, pinta, desenha, filma, faz escultura, faz cenografia. E escreve...

Há mais de trinta anos, Brassai ia ao solar de Boisgeloup fotografar as esculturas de Picasso. Conheceu os anos em que o mestre vivia na rua Boétie, o período, durante a guerra, na rua dos Grands-Augustins. Mais tarde voltou a encontrá-lo no Sul da França.

A volta da figura central são evocados os familiares e amigos. E as mulheres — companheiras sublimes, o seu refúgio, permanente «leit-motiv». Vemos desfilarem: Apollinaire, Prévert, Eluard, Reverdy, Mac Orlan, Fargue, André Breton, Sartre, Camus, Simone de Beauvoir, Elsa Triolet, Aragon, Malraux, Cocteau, Michaux, Jean Marais, Cézanne, Matisse, Braque, Miró, Dalí...

Num enquadramento perfeito, «fotográficos»: a guerra. Paris envolta na noite mais negra, no inverno mais frio: os amigos que desaparecem, e os amigos que saem da noite para nos abraçar. Picasso que fica na cidade que ele ama e que o ama, não obstante os convites aliantes e os perigos reais...

Uma obra profunda que nos faz tomar consciência do génio de Picasso e dos problemas da sua arte, da integração desta na «existência» de Picasso, ao mesmo tempo que na arte mundial e no momento histórico.

A Casa de Papel  
por Françoise Mallet-Joris

Françoise Mallet-Joris, a actora de «A Casa de Papel», é membro da Academia Goncourt — a terceira mulher com tão elevada distinção depois de Judith Gautier e Colette.

Neste livro ela dá-nos um quadro da existência quotidiana dum casal de artistas. O marido é pintor e a mulher escritora e leitora dum editor. Têm quatro filhos. As empregadas domésticas sucedem-se. Além dos membros do agregado familiar, na «casa de papel» — sugestão das «casas japonesas tão mal fechadas» — movimentam-se, absolutamente à vontade, os inúmeros amigos, tanto dos pais como dos filhos, uns porque são convidados, outros simplesmente porque os «aceitam», além das visitas imprevisíveis e dos vizinhos. Ali todos — até mesmo o cão, o gato, o pombo, o melro, o peixe vermelho — encontram o lar, o refúgio, o abrigo que procuram. A todas estas personagens Françoise Mallet-Joris junta ainda algumas figuras curiosas que vê regularmente fora do ambiente familiar, como Mme Jossé, a desconcertante cabeleireira racionalista.

As crianças ocupam o primeiro plano; a autora utiliza o diálogo como meio de educação e confessa que, desse modo, clarifica as suas próprias ideias sobre os grandes problemas de base. A vida profissional também não é esquecida, assim como as preocupações religiosas e sociais, que pouco a pouco transformam este livro numa crítica dos costumes dos nossos dias, melhor ainda, numa procura da justiça e da verdade, do amor de Deus e do amor do próximo, da alegria e da felicidade.

Alguns leitores não-de-ter, sem dúvida, a impressão de viverem também na «casa de papel» como se fizessem parte daquela família. E' que Françoise Mallet-Joris tem o dom de preservar, com uma sinceridade a toda a prova, o frémido das suas emoções, das suas dúvidas, da frescura dos seus espantos, a ironia do olhar que ela dirige aos seus semelhantes e a intensidade da sua fé. Num estilo simples e informal, sabe traduzir perfeitamente, sem dar a impressão de lhe tocar, o lado natural da vida.

**CENTRO DE TURISMO  
E INFORMAÇÃO**  
da Casa do Algarve  
em LISBOA  
Aberto todos os dias úteis  
das 1,30 às 19,30  
TELEFONE 323240

CONVERSA DA SEMANA

Carta ao Director

Continuação da 1.ª página

lanço dos seus 37 anos de vida, contam-se boas amizades contando-se também algumas inimizades, mas a propósito pode-se empregar aquele velho aforismo: «O cão ladra e a caravana passa». Note-se que as inimizades não se devem estranhar, porquanto a missão de escrever para o público é difícil e espinhosa. Se o jornalista elogia, enaltece, felicita e facilita, há quem lhe chame engraxador, bajulador e subversivo. Se o mesmo observa, censura e protesta, embora com justiça, outros há que lhe chamam derrotista, insidioso e subversivo. Vá lá compreender esta sociedade... Escrevendo de modo construtivo e procurando trilhar o caminho da lealdade com desvio de parcialismos e fins ocultos, pode-se agradar a gregos, mas desagradar a troianos. O que parece bem a uns, parece mal a outros. Por outro lado, se o jornalista faz prosa suave com água morna para se conseguir a tranquilidade e o respeito de que há tanta necessidade, não está livre de ser apodado de rastejante e de jogar com pau de dois bicos, por haver, talvez, quem jogue com vários paus, para se apoiar entre os que governam e os que poderão governar, ora pendendo para a esquerda, ora pendendo para a direita, sem que perca o equilíbrio...

As delicadas lides jornalísticas, com os seus contras, fazem-nos lembrar a história do velho e o burro. Se o velho andava a pé com o burro arreitado ao braço, era alvo de troça da massa pagodista; mas se aparecia escarranchado, era alvo de censura dos irmãos da Protectora, por não ter dó do animal. E as mesmas lides jornalísticas ainda nos fazem lembrar o falecido Quintelas, proprietário de um semanário independente da sua terra, homem inteligente e liberal que, falando dos seus escritos e de certos melindres, dizia ele que a mulher e a sogra, duas beatas de primeira grandeza, com ares de importância em seu desabono, não falando nuns mandões locais que tudo discutiam e muito presumiam, pouco ligavam ao jornal, mas quando careciam de certas influências e interferências, valiam-se do Quintelas para conseguir os seus fins. Isto parece «pintura» mas não é...  
Subscreve-se atenciosamente o

T.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso público para arrematação da empreitada de «Saneamento da zona de Alvor - Portimão - 2.ª Fase»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 24 024 295\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 600 607\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria ou IV categoria e V categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 22 de Maio de 1971.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

b) João Luís Olias Maldonado

Justificação Cartório Notarial de Tavira

Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente livro N.º B-3, de fls. 8 a 11 v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 13 de Maio de 1971, na qual CUSTÓDIO VIEGAS e mulher MARIA ILDA VIEGAS, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Luz, deste concelho, e residentes nela habitualmente no sítio de Amaro Gonçalves, declararam-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, no sítio de Belmonte, freguesia da Luz, deste concelho, que consta de terra de semear com diverso arvoredo, confinante pelo norte com Diamantino de Sousa Saraiva, sul Constantino Estêvão, nascente caminho, e poente ribeiro, inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 1089 em nome de António João, com o rendimento colectável de 223\$, a que corresponde o valor matricial de 4 460\$00, a que atribuem o valor de 10 000\$00.

Que o dito António João era casado com Carolina Rosa, segundo o regime da comunhão geral de bens, sendo naturais, respectivamente, da freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, e da Luz deste concelho, e residentes que foram na mesma freguesia da Luz, no sítio de Amaro Gonçalves, tendo ele falecido aos 22 de Janeiro de 1957, e ela em 1 de Outubro de 1956, sendo eles pais do justificante marido, seu único e universal herdeiro, como tudo consta da respectiva escritura de habilitações, lavrada aos 28 de Janeiro do ano corrente, a fls. 67 v. do Livro N.º A-1, o competente deste Cartório.

Que o pai do justificante marido, o dito António João, comprou o mesmo identificado prédio a Francisco dos Santos e mulher, Francisca da Conceição, por escritura de 16 de Novembro de 1911, lavrada a fls. 18 v. do competente Liv. N.º 66 do ex-notário deste Cartório, Bacharel Leote Cavaco, tendo sido pago por essa aquisição, na Tesouraria deste concelho, nessa mesma data, o conhecimento n.º 129, na qual escritura e documento instrumental, o dito conhecimento, o mesmo referido prédio é dito ao tempo inscrito na matriz predial respectiva sob 1/14 dos artigos n.ºs 643 e 659, actualmente correspondentes ao indicado artigo 1089, tal como afirmam eles justificantes, mas encontrando-se a respectiva Repartição de Finanças impossibilitada de o certificar por falta de elementos bastantes.

Que os referidos vendedores, Francisco dos Santos e mulher tinham comprado, entre 14 de Outubro de 1896 e 15 de Novembro de 1911 o mesmo prédio a José Afonso e mulher, Catarina da Conceição, proprietário, e residentes que foram no sítio do Belmonte, freguesia da Luz mencionada a plena propriedade do prédio justificado, desconhecendo-se porém em que Cartório foi feita a respectiva escritura de compra e venda, apesar de várias buscas a que se procedeu, não tendo assim os justificantes possibilidade de obter o respectivo título, e encontrando-se a competente Repartição deste concelho impossibilitada de certificar se foi ou não paga a sisa devida.

Que os aludidos José Afonso e mulher eram donos, com exclusão de outrem, tanto do domínio directo como do domínio útil do mencionado prédio que não está descrito na com-

petente Conservatória, mas faz parte do prédio descrito sob o n.º 5605, a fls. 157 v. do Liv.º B-14 que é a duplicação do prédio descrito sob o n.º 5362, a fls. 31 v. do Livro B-14, estando inscrita a favor do aludido José Afonso a transmissão do domínio directo pela inscrição n.º 1895 a fls. 80 v. do Liv. G-4, e sendo já então dele José Afonso o domínio útil do mesmo prédio tal como consta da dita inscrição n.º 1895.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 22 de Maio de 1971.

A Notária,

(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

SAPATARIA Inglesa

Visitem a nossa casa, onde encontrarão as últimas novidades de Verão, para:

SENHORA, CAVALHEIRO E CRIANÇA

Rua José Pires Podinha, 110 - TAVIRA

REUNIÃO DE INDUSTRIAIS GRÁFICOS

O sr. dr. Carlos Mendes Leal, presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, deslocar-se-á no próximo dia 30 de Maio corrente a Loulé, a fim de ter uma reunião no Grémio do Comércio local, pelas 10 horas, com os industriais gráficos do Distrito, que se espera irá ter grande afluência.

O Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi convocado a assistir à reunião, na qual serão tratados diversos assuntos nomeadamente:

- O Projecto de Lei de Fomento Industrial recentemente apresentado por Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria à Câmara Corporativa;
- O estudo dos problemas que a possível integração da Indústria no Espaço Económico Europeu venham a determinar e as soluções a adoptar;
- A influência do Contrato Colectivo de Trabalho em revisão, no cálculo orçamental.

Farmácias de Serviço de 29 de Maio a 4 de Junho

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUZA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

Restaurante BICA

O MAIS POPULAR DA CIDADE

ESMERADO SERVIÇO DE MESA A PREÇOS CONVIVATIVOS

REFEIÇÕES, CEIAS E PETISCOS  
CERVEJA A COPO E MARISCOS  
Rua Almirante Reis — Telef. 303  
TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Página de Diário

NÃO obstante todos os esforços que tenho vindo a fazer para a esquecer, não consigo que tal se verifique e, como há três anos sucedia, a imagem dela aparece-me como que misteriosa, quase milagrosamente, de manhã ao despertar e à noite ao adormecer. Durante o dia, algumas vezes, mas é principalmente de manhã e à noite que a recordo. E lembro-me do vaticínio que várias vezes me fez: «Não te largarei nunca, não porque te procure, mas porque nunca me esquecerás»... E, de facto, não a esqueço...

Não esqueço aquela criatura que, durante alguns meses, estava a maior parte do dia na minha frente e que me olhava com um olhar por vezes indiferente, por vezes de interesse, por vezes meigo...

Não esqueço aquela que, durante dias, semanas, meses, prendeu totalmente a minha vida de todos os pontos de vista, nunca me convencendo que a solução do nosso «caso» fosse aquela que na verdade teve...

Não esqueço, por exemplo (tantas são as lembranças, que, forçosamente tenho de escrever «por exemplo») da camaradagem, mais, da completa comunhão de pensar e sentir quando assistíamos à exibição de qualquer filme, fosse de que qualquer género fosse. Pergunto mesmo, por vezes, a mim mesmo se seria a sua influência que dominava o meu espírito para essa comunhão, se, pelo contrário, as minhas opiniões a influenciavam a ela ou ainda se os nossos espíritos se encontravam espontaneamente...

Não esqueço... Não esqueço... Não esqueço...

«Não te largarei nunca, não porque te procure, mas porque nunca me esquecerás»...

EU

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE ALMOÇO ÀS AUTORIDADES

REALIZOU-SE no passado dia 24, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve o almoço anual oferecido às autoridades.

A receber as entidades presentes esteve a direcção da Escola. No final do almoço, que decorreu animado, o director da mesma sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, em breves palavras historiou a vida da Escola e agradeceu a presença de todos.

O presidente da Comissão Regional de Turismo, sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, agradeceu as palavras amáveis e enalteceu a obra da Escola.

A terminar, o Governador Civil, sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, teve palavras de louvor para a direcção da Escola.

FESTEJOS POPULARES EM OLHÃO

SOB o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Olhão, realizam-se na Vila Cubista, nos dias 12, 13, 23, 24, 29 e 3 de Julho, os tradicionais festejos em honra dos Santos Populares. Do programa, consta que além das vistosas iluminações na Avenida da República, haverá concursos de ruas ornamentadas e montras, bailes, exibição de ranchos folclóricos, variedades, provas desportivas, etc.

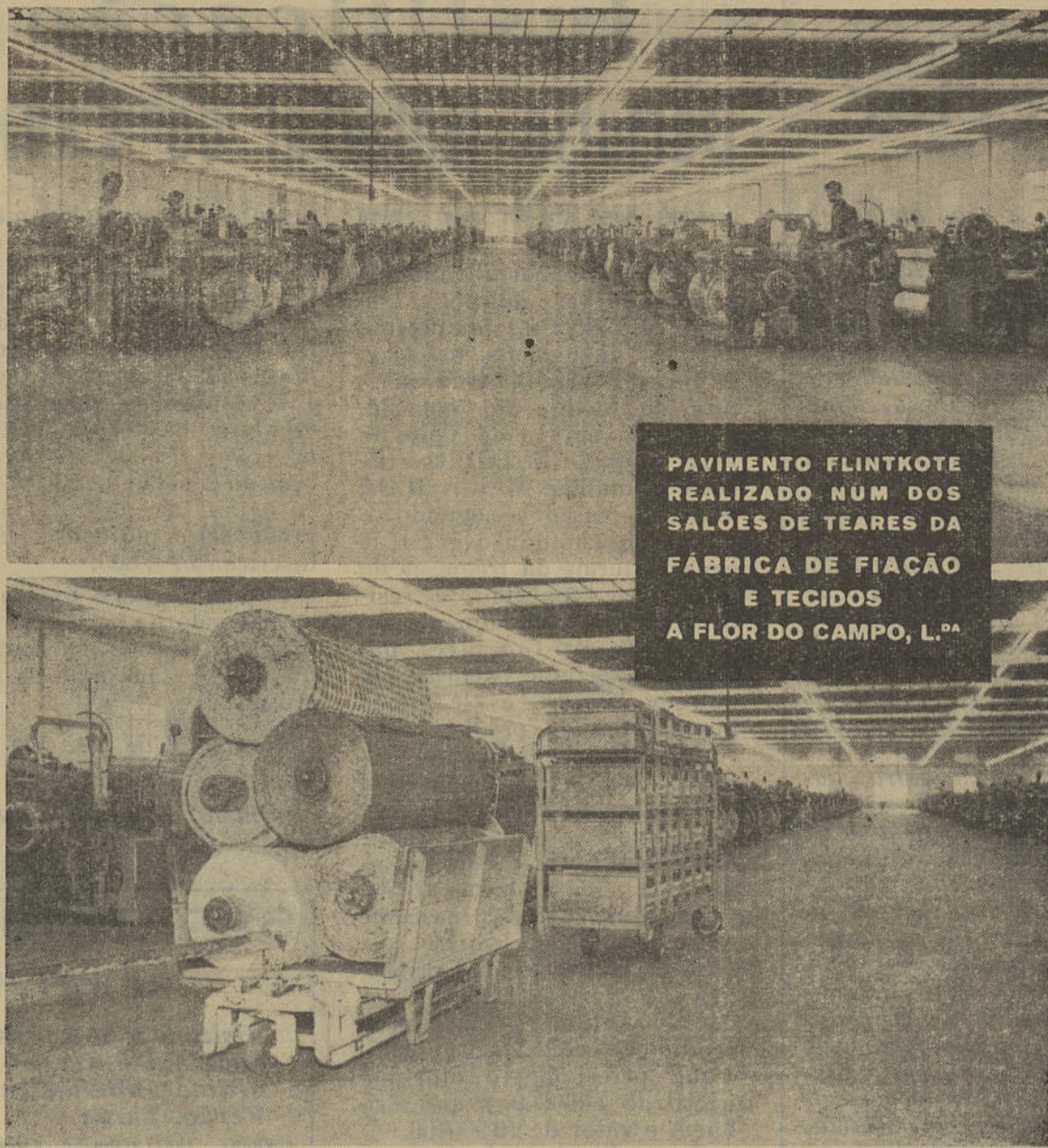
# Pequenos Apontamentos

**Remédios** A carta vinda de lá, rezava assim: Não há homens para trabalhar; no celeiro há trigo para sair e não se consegue; os que não vão para a Alemanha ou França, vão para Lisboa. A isto se chegou... Antes de ir mais adiante queremos afirmar que o Estado bastante tem feito pela nossa região. Fomos nós quem, em representação do nosso concelho, ouvimos do então presidente da Junta Autónoma das Estradas, general Teófilo da Trindade, as palavras: o concelho de Alcoutim está de parabéns — vão ser construídas as duas estradas de que mais necessita — Vila Real-Mértola e Alcoutim-Faro. Na verdade, assim aconteceu. Só tínhamos 14 quilómetros de estrada mal traçada e mal cuidada. Todo o movimento se fazia pelo rio em pequenos barcos de vela com todas as demoras, prejuízos e perigos que são de presumir. Estenderam-se linhas telefónicas; criaram-se escolas e postos e construíram-se edifícios escolares; rasgaram-se estradas secundárias servindo pequenos povoados. A vila já tem luz eléctrica, água canalizada e esgotos. Mas isso não bastou. O médico quando não dá conta da doença, pede radiografias, faz junta com outros colegas. É necessário que àquela região, que não é só o nosso concelho, vá uma ou mais comissões de técnicos para fazer um estudo profundo e ver os remédios que podem curar ou aliviar o mal. Não se pode demorar esse estudo e aplicar o que ele indicar necessário. Ou teremos terra queimada...

**Piscicultura** A nossa companheira trouxe hoje para a mesa um prato com bacalhau. Este foi noutros tempos o decantado fiel amigo que hoje se transmutou num amigo fugidio que só os arpões de grossas bolsas podem desafogadamente alcançar. Sabe-se que o nosso país neste assunto tem uma acentuada demarcação que se faz pelo Tejo: para o Norte os que não podem dispensar, para o Sul a quem ele é quase indiferente. Já temos pensado que se o bacalhau e as batatas desaparecessem em definitivo ou por tempo prolongado, essa seria uma das causas que podiam levar a uma revolução popular, de tal modo o seu consumo está arraigado nos hábitos tradicionais do povo, principalmente, como já acentuámos, ao norte do Tejo. Temos uma extensa rede de rios com seus afluentes onde se podia promover o desenvolvimento da piscicultura, mas os nossos hábitos de destruição não permitem tal propósito. Também as indústrias despejando para as correntes de água matérias inquinadas o impossibilitam. Todavia devia ser feito um estudo sobre esta cultura que com uma repressão eficaz talvez desse resultados proveitosos. Sabe-se como os franceses aproveitam os seus cursos de água e como está radicada neles a paixão pelo desporto da pesca. Dizem as estatísticas que a ele se entregam 4 milhões de amadores. Desporto sadio que provoca uma fonte de riqueza, valia a pena que os entendidos e responsáveis se debruçassem sobre ele com sentido de o aproveitar. Pois não estava mau o prato do nosso antigo fiel amigo.

**Ascensão** Passou a quinta-feira da Ascensão evocada pelo povo como o «dia da espiga». Em tempos um pouco mais recuados ia a gente pelos campos colher por suas próprias mãos os elementos que formavam o ramo: a papoila vermelha de sangue que representa a alegria, a espiga amadurecida do trigo que nos diz abundância e tudo se congregava no ramo da oliveira que simboliza a paz. A paz de que tanto necessitamos e de que tanto escarnecemos. A alegria suaviza e ilumina o espírito, dá-lhe como que uma expansão de embriaguez. Fã-lo erguer acima das miérrias terrenas e leva-lhe um bálsamo às suas feridas. A abundância dá-lhe a plenitude da satisfação, torna os homens mais próximos, fá-los sentir mais irmãos. E tudo se resume na paz que significa o esquecimento dos ódios e é, consequentemente, a fraternidade universal. Mas nós não queremos a paz e vamos arrancando as oliveiras, substituindo-as por outras árvores sem significado. Este ano pela agressividade do tempo cremos que as pessoas que ainda o fazem não foram colher e reunir o seu ramo simbólico. Vimos à venda uns poucos ramos esgrouviados. E lembramos que estando nós a prestar serviço em Vila Real de Santo António, com a família em Faro, resolvemos de acordo e com a companhia de um amigo de Loulé, ali nas mesmas circunstâncias, ir colher o nosso ramo. Como Vila Real não tem searas nem oliveiras prolongámos o nosso passeio e entramos no vizinho concelho de Castro Marim onde nos desobrigámos do que íamos. Já o ramo completo demos de cara com um homem espatado e feanhuado que com grosso varapau andava guardando o campo para não ser delapidado. Não nos viu praticar o crime e talvez por isso nada nos disse. Mas ainda hoje ao recordá-lo nos arrepiamos e dizemos: mas que grande espiga íamos apanhando!

Trindade e Lima



PAVIMENTO FLINTKOTE REALIZADO NUM DOS SALÕES DE TEARES DA FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS A FLOR DO CAMPO, L.<sup>da</sup>

## pavimentos



RESISTENTES À ABRASÃO, CHOQUE E TRÁNSITO PESADO. NÃO FISSURAM, NÃO PRODUZEM POEIRAS. IMPERMEÁVEIS, INCOMBUSTÍVEIS E INSONOROS, ANTIDERRAPANTES, HIGIENICOS E DE MANUTENÇÃO FACIL E ECONÓMICA.

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

# Olhão - A Importante Vila Cubista Algarvia

(Continuação da 14.ª página)

Conclusão do sistema de esgotos e da respectiva estação de tratamento dos mesmos — comum a Faro - Olhão;

Ampliar a rede de distribuição de águas do concelho, de forma a servir todas as zonas rurais, especialmente as de Marim e da Ilha da Armona, bem como a construção de acesso àquela praia;

Conclusão do plano de urbanização da Ilha e da zona que margina a respectiva estrada de acesso, continuação do plano de viação rural e do arranjo das ruas da vila e suas povoações das freguesias rurais;

Intensificar as diligências com vista à construção do Mercado Municipal de Moncarapacho e da avenida marginal da Fuseta.

P. — E no campo da instrução, o que pensa fazer?

R. — Batalhar pela construção de duas Escolas Polivalentes onde sejam administrados os ensinos industrial, comercial e liceal.

P. — E que outros problemas importantes tem em vista?

R. — A resolução do fornecimento de energia eléctrica em alta e baixa tensão ao concelho, através da futura Federação de Municípios e municipalizar os Serviços de Saneamento e Limpeza.

P. — E o município tenciona para esse melhoramento contrair algum empréstimo?

R. — Está absolutamente previsto pois sem esse recurso nada seria possível.

Assim, já nos foi concedido um empréstimo através do Ministério das Finanças, pela Caixa Geral de Depósitos, destinado aos serviços de distribuição de energia eléctrica, contando com a futura Federação de Municípios, para a conclusão do sistema de construção e trata-

mento de esgotos comum a Faro - Olhão e para a construção de uma estação de tratamento de lixos.

P. — Numa rápida recapitulação quais são os melhoramentos que mais ambiciona?

R. — A construção da Escola Polivalente, a estrada de acesso à Ilha da Armona, ampliação da rede de águas da zona de Marim e da Ilha, desafectação da Ilha da Armona, construção do caminho de acesso ao Serro de São Miguel.

É conveniente anotar que além da construção da estrada de acesso à Ilha da Armona, a realizar pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, há também as infra-estruturas previstas no decreto n.º 114/70.

P. — Vê na criação de uma Secção Liceal, a realização de um dos mais importantes problemas locais?

R. — Sim. Juntamente com a criação de uma secção comercial a funcionar na Escola Industrial de Olhão.

P. — Prefere que a Secção Liceal fique ligada à Escola Técnica, ou que funcione separadamente?

R. — Ligada à Escola Técnica, em regime Polivalente.

P. — E quais os aspectos turísticos do concelho mais di-

gnos de serem apreciados pelos visitantes?

R. — A nossa típica vila, com as suas açoteias e o emaranhado das suas travessas estreitas — reminiscências árabes —, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, a capelinha do Senhor dos Aflitos e nos arredores, um passeio à Ilha da Armona, aos cerros da Cabeça e de S. Miguel e toda a aldeia de Moncarapacho, que é um verdadeiro repositório de arte sacra, bem como o seu pequeno museu, que é digno de registo.

## MONUMENTO

### D. MARCELINO FRANCO

#### Lista das pessoas que já contribuíram

D. Maria Emília Júdice Magalhães Barros — Praia da Rocha . . . . .	500\$00
Paulo António Santos Domingues — Faro . . . . .	100\$00
Francisco Fernandes Seabra — Estoi . . . . .	100\$00
F. V. — Faro . . . . .	1.000\$00
Anónima — Faro . . . . .	100\$00



## Madame ASSUNÇÃO

Apresenta a nova linha de Penteados de Verão nas cores da moda

INSTITUTO DE BELEZA ASSUNÇÃO  
RUA DR. PARREIRA, 81 TELEF. 66  
TAVIRA

# Coisas do Gusmão

Continuação da 14.ª página

Sem nada dizer o Gusmão parou de raspar e, com um pauzinho que estava ali no chão, tirou qualquer coisa debaixo do sapato que eu não vi o que era. O incidente em si afigurou-se-me de nível inferior e indigno de registo ou de outros encómios aleatórios, tanto que o Gusmão votou-o a desprezível silêncio e prosseguimos no caminho.

Dum rádio, por uma janela aberta, tombavam para a noite serena os gritos desferidos por esmagamento de ossos de uma destas canções pop em que os coros estão amarrados descalços em cima de chapas em brasa. Vi mesmo que o meu amigo se ia irritando mas permaneceu calado, man-cambúzio.

Tive então uma ideia que me pareceu genial para alimentar a conversa e ir ao encontro do Gusmão, arrancando-o àquele mutismo deprimente, provocado pela berraria.

— Porque diabo não usarão isto nas guerras?

— Guerras? Que asneira dizes tu para aí? — disse ele com um soberano desprezo que eu quis ignorar.

— Sim, pá. Tu já pensaste bem o que seria um exército de conjuntos destes com os seus bombos, caixas, pratos chineses, violas eléctricas, câmaras de éco, tudo no máximo e eles a berrar com toda a força? Qual era o desgraçado inimigo que resistia, sim, que não se refugiava à-des-quatro no fundo das grutas da Mesopotâmia? Percebes? Um inferno autêntico, homem. Um desbaratamento irrefragável.

— Tolices. Qual inferno de conjuntos nem meio inferno de conjuntos. O inferno que me preocupa a mim é outro. O que eu tenho estado para aqui a pensar é como é que eu posso ir amanhã para a repartição.

Olhei-o preocupadamente a ver se ele estava doente. É que, ao contrário de mim, que não vou quando perco a noite na paródia, ele só por doença. Mas não, a famosa cor avermelhada e sadia do Gusmão lá estava inalterável. Cheio de curiosidade indaguei:

— Que se passa, homem? Porque não podes tu ir ao emprego?

Então, lenta, pesada, tragicamente, a voz soturna, ele deixou cair as terríveis palavras:

— Tenho um buraco na sola. E fez-se um silêncio de gelo. Quem é que se atreveria a acrescentar uma vírgula que fosse àquele elequentíssimo discurso?

Pode pensar-se que era exagero dele, mas que isto de empregados não está lá grande espingarda, não está.

Há muito tempo já que eu venho notando que o Gusmão quase não vai ao cinema. A sacramental bica já não é depois do almoço e do jantar mas uma vez só, e nem sempre. Custa-me dizer isto do meu amigo mas a verdade é que até o vestuário também não atravessa os seus tempos mais farrucos, vidé solas nos cotovelos e barbi-chas nas dobras dos punhos.

— Deixa lá, homem, não te rales, — animei eu que bem o sabia preocupado com o facto de haverem ficado muito para trás aqueles bons tempos antigos em que se podia perder dinheiro por dá cá aquela palha que não fazia diferença; por outras palavras: andamos todos lisos que nem cordas de bandolim. — Amanhã logo compras, avançado, uns sapatos.

— Fiado, queres tu dizer. Pois é mas, compreendes, na minha posição, fica mal, o que é que iam pensar? Não posso «empelintratecer-me».

«Empelintrateceres-te... empelintrateceres-te... não é bem. — E mais não pude avançar, completamente esmagado com a operância do majestoso termo ali mesmo criado pelo Gusmão. Sim, quem é que consegue resolver com dignidade e sem verba estas coisas? É problema. Todavia o Gusmão prosseguiu em tom esperançoso:

— Se eu tiver o cuidado de não carregar nem levantar muito o pé, talvez que isto — dizia referindo-se aos sapatos — ainda agüente até aos aumentos.

— E tu estás habituado a andar descalço?

— Bem, — continuou ele, — a coisa não há-de tardar a melhorar um pouco, sabes...

— Essa agora!

— Pois é, — explicou. — Como isto da ilha já foi desafectada há algum tempo, devem estar por aí a levantar o imposto do trabalho. Verás.

— Ah! — fiz eu.

E não dissemos mais nada que já era tarde.

Sebastião Leiria

## COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A C.P. informa que a partir do dia 1 do próximo mês de Junho entram em vigor novos preços e condições para transporte de militares.

Os Srs. Militares interessados devem consultar, em devido tempo, os cartazes que se encontram afixados nas nossas estações.

# O Algarve e o Turismo Banquete de Homenagem ao Dr. Jorge Correia

Continuação da 14.ª página

Embora tivesse despertado um pouco tardiamente do seu sonho embalado à sombra dos rochedos ou sobre a vastidão do areal na contemplação do seu maravilhoso mar azul, hoje, assiste como lendário guardião de um castelo moiro, impassível, à invasão quotidiana dos seus domínios, por milhares de pessoas que articulam os mais arvesados idiomas.

Chegada a hora dessa torrente humana sempre crescente e na evolução culminante das infra-estruturas, o problema turístico do Algarve tinha que ser encarado a sério, não só dado o elevado número de visitantes, como pela necessidade de impulsionar o seu progresso.

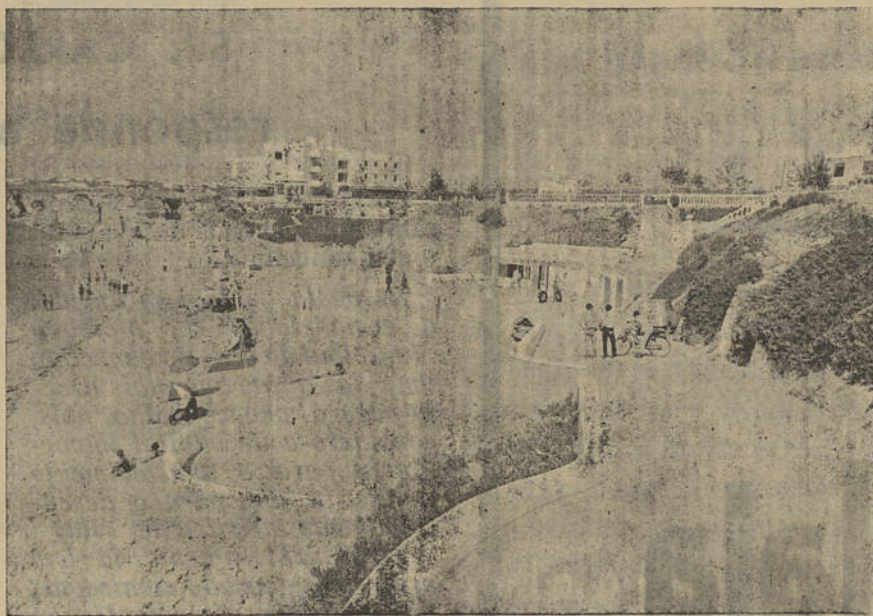
Assim, em Março do ano passado, foi criada a Comissão Regional de Turismo, órgão absolutamente necessário para coordenar não só o movimento como para orientar todos os problemas respeitantes a futuras infra-estruturas, realização de festas, recepções e ajudar quanto possível a resolver as dificuldades dos estrangeiros que de longíquas paragens vêm de abalada até nós.

Deste modo há um ano que assumiram as funções de Presidente da Comissão Regional de Turismo e seu Administrador Delegado os srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e Eng.º João Olias Maldonado.

Em tão curto lapso de tempo não há que exigir muito daqueles dois ilustre algarvios, que só na arrumação e orientação dos respectivos serviços forçosamente tiveram que perder muito tempo, pois, o arranque inicial dos serviços representa um grande esforço, numa actividade onde se estruturaram os mais variados e complicados problemas.

O estudo já apresentado no plano de actividades e bases do orçamento para 1971 representa bem a diversidade de sectores.

As realizações de interesse supra regionais, festivais do Algarve, promoção de unidades hoteleiras, publicidade e propagação turística, comparticipação em empreendimentos de carácter cultural e artístico da província, promoção de actividades de interesse turístico, or-



Armação de Pera — Uma pérola à beira do Atlântico

ganização dos Postos de Turismo, esplanadas e parques, conservação, limpeza, embelezamento e beneficiação de praias, policiamento, saneamento sazonal e o plano de infra-estruturas, representam por assim dizer um mundo de preocupações sobre o qual a Comissão Regional de Turismo se tem de debruçar para a sua realização.

A execução de obras de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de esgotos assume particular interesse, como o próprio decreto prevê, bem como a construção de algumas estradas locais, especificamente de acesso turístico.

A obra a que meteu ombros é grandiosa e já está a fazer sentir os seus benéficos efeitos.

É uma tarefa vasta a executar e cujos frutos o Algarve irá colher a seu tempo.

Como os nossos leitores estão vendo através do que acabamos de expor a traços largos, a sua missão não é só receber os turistas com um sorriso nos lábios, proporcionar-lhes divertimentos e aguardar que na hora da partida, satisfeitos, nos digam até à vista.

Todo o Algarve é considerado turisticamente, desde a mimosa vegetação das Caldas de Monchique, com as suas águas termais, até aos contrafortes da serra do Caldeirão, onde disfruta um pitoresco miradoiro, às pousadas, às ameias em ruínas de um castelo árabe que assoma entre as folhas verdes-

-escuras das alfarrobeiras, tudo se inventariou e procurará cuidar devidamente.

Mais eloquentes do que as nossas palavras são os números, cuja linguagem é matemática e, se nos debruçarmos sobre eles com atenção, verificamos que o orçamento para o corrente ano prevê uma verba de cento e trinta milhões de escudos, para ser aplicada em diversas obras na nossa província.

Dignou-se o sr. Dr. José Manuel Pearce de Azevedo, dirigir algumas amáveis palavras de saudação ao nosso jornal o que muito gostosamente nos aprez agradecer formulando-lhe os nossos mais expressivos votos de prosperidades no desempenho da sua alta missão.

## Pela Imprensa

### Sporting Olhanense

ENTROU no seu 9.º ano de publicidade este nosso prezado colega, órgão do popular e glorioso Sporting Clube Olhanense, que é inteligentemente dirigido pelo sr. dr. Francisco Inácio Reis.

Na pessoa do seu ilustre director felicitamos todos os seus colaboradores com votos de muitas prosperidades e longa vida para o seu jornal.

### Badaladas

COMEMOROU o seu 25.º aniversário este nosso prezado colega, de Torres Vedras, que é inteligentemente dirigido pelo nosso amigo rev.º prior Joaquim Maria de Sousa.

Gostosamente desejando muitas prosperidades para o seu jornal.

### Ecos de Sor

COMPLETOU 17 anos de publicação este nosso prezado confrade de Ponte de Sor, inteligentemente dirigido pelo rev.º p.º José Esteves.

Por tal motivo desejamos-lhe longos anos de vida e muitas prosperidades para o seu jornal.

### Diário da Madeira

ENTROU no décimo ano de existência este nosso prezado colega do Funchal, defensor acérrimo dos interesses da linda pérola do Atlântico.

Ao seu distinto director e editor sr. António de Castro Jorge, endereçamos efusivas felicitações.

### MIRÓPTICA

É a casa de óculos preferida pelas pessoas de bom gosto. Lentes e Armações Nacionais e Estrangeiras. Grande stok em Oculos de Sol para Homem, Senhora e Criança. Preferir a **MIRÓPTICA** é ter a certeza de ser bem servido. Avia-se todo o receituário médico, no mesmo dia. Colocação de vidros de sol, em 10 minutos.

### OURIVESARIA

Com a mais fina colecção em objectos de Prata Ouro e Jóias

### RELOJOARIA

Representante das afamadas marcas SULTANA, MATE-TESSOT, LONGINES, MIDO LIOIRA, CORTEBERT, ARGUS, CERTINA D. C., o relógio mais forte do mundo.

dois estabelecimentos para bem servir, de:

— Manuel Augusto Miranda Ferreirinha —  
Rua da Liberdade, 77-79-89 (frente ao Correio) — Telef. 313 — TAVIRA

Continuação da 14.ª página

Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. Manuel Clarinha, membro da Comissão Distrital da A.N.P., Carlos Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, major José de Castro Sousa, eng. Sebastião Ramirez, João Pinto Dias Pires, que leu primorosamente um poema escrito pelo nosso director, padre Carlos Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo», em representação da Imprensa, prof. José Joaquim Gonçalves, pela vereação da Câmara de Tavira, o homenageado e a encerrar o Governador Civil.

Transcrever algumas das maravilhosas orações que ali se produziram, justos louvores que se teceram ao dr. Jorge Correia e a sua esposa sr.ª D. Maria Amélia de Passos Correia, como esposa exemplar, mãe extremosa e agora avó amantíssima, seria de todo impossível e nem o espaço do nosso jornal comportaria, tanto mais que todos os oradores falaram ao sabor do pensamento.

Salientar as palavras sábias e amigas do dr. Clarinha, a expressiva simpatia e admiração manifestada por Carlos Freire ao homem e à obra, as palavras simples e carinhosas do major Vieira Branco, as concepções políticas e as elevadas considerações do major Castro Sousa, a brilhante oratória e o acentuado desejo de um elevado espírito de coesão formulado pelo eng. Sebastião Ramirez, a calorosa saudação da Imprensa Regional, feita pelo rev. padre Carlos Patrício e as afectuosas e judiciosas alocações do vereador do município taviense, antigo companheiro de lides políticas, a recitação de um poema de sua lavra pelo poeta Hermínio de Oliveira, foram notas bastante destacadas da admiração e apreço que todos sentem pelo dr. Jorge Correia.

No final usou da palavra o homenageado para agradecer em seu nome e no de sua esposa as palavras encomiásticas que lhe dirigiram, salientando os organizadores daquela festa srs. dr. Diamantino Baltazar, seu velho amigo e distinto médico, que na sombra foi a alma daquela realização e ao dr. Leonel Agostinho, membro da Comissão Distrital da A.N.P.

Teve para todos os oradores e convivas uma palavra de apreço e gratidão.

Fluente na sua oratória, brilhante nas suas concepções, como sempre, soube abarcar com elegância o espírito do acontecimento.

A encerrar, em nome do Governo, falou o sr. dr. Manuel Esquível, ilustre chefe do distrito, que após ter saudado expressivamente o casal homenageado, salientou o louvor que o sr. Ministro do Interior concedeu ao dr. Jorge Correia

pela sua brilhante acção desenvolvida à frente do município taviense durante 12 anos e aproveitando inteligentemente os conceitos de união expostos pelo sr. eng. Sebastião Ramirez, com aquele cunho de dirigente perspicaz e inteligente fez a exaltação do tema, que tão necessário e oportuno no momento presente se torna para o Algarve onde por vezes os homens e as forças se dispersam inútilmente.

## Livros e Revistas

### Brincos de Cerejas

por Ricardo Alberty

*Brincos de Cerejas*, de Ricardo Alberty, publicado na Verbo Infantil Gigante, terá sido dos melhores livros de crianças ultimamente aparecidos.

Trata-se de uma série de oito contos perfeitamente equilibrados dentro de um estilo narrativo que não se compraz com divagações dispersantes que quebrem a atenção da criança.

Dentro deste conjunto proporcionando, o primeiro conto, que é o que dá o título ao livro — *Brincos de Cerejas* — é sem dúvida um dos mais (senão o mais) interessante. É um autêntico poema contado e cantado às crianças, em que existe no maravilhoso uma realidade serena a que não falta um tom de seriedade: «A Carolina cantava de manhã à noite, com uma vozinha afinada como a de um passarinho». «...Colhia dois pés de cereja, punha-os nas orelhas a fazer de brincos, e começava a cantar com amor...» Cantava. E cantava com os passarinhos todos. Harmoniosamente. Mas, ás tantas, o rouxinol toma ares de importância e zanga-se. Todos os outros passarinhos estão contra ele. E pela Carolina. A menina chora. Mas não havia o intempestivo rouxinol de arrepende-se? E de voltar a cantar? E de voltarem a cantar todos juntos? «E foi a mais linda canção de amor que meninas e passarinhos cantaram juntos em dias de sua vida!»

Há, com efeito, uma fusão, uma suave interligação e interacção de realidade e de maravilhoso, num tom brande que vai situar-se no verdadeiro mundo da criança, mundo esse composto de maravilhoso e realidade, impossível de separar em suas partes.

Como dissemos, os restantes contos alinham pelo mesmo diapasão: narrativa serena e contínua, não dispersiva, não resvalando nunca do mundo em que se situa o maravilhoso mundo da criança. No entanto, não queremos deixar de assinalar também como sendo para nós das mais felizes criações nas letras infantis portuguesas os contos: *O Carnaval do Sinaleiro*, *O País dos Sorrisos* e *Maria Desgraça*.

### A Caixa de Fósforos

por Robert Sabatier

Pode dizer-se um acontecimento a publicação da versão portuguesa de «Les allumettes suédoises», romance saudado com entusiasmo pela crítica internacional. O autor, já consagrado, consegue uma qualidade negada a muitos ficcionistas: universalizar-se através da transposição de caracteres locais. Sabatier faz-nos reviver uma Paris popular entre as duas guerras, com o seu dia-a-dia, as suas personagens variadas e ricas de humanidade — uma Paris autêntica, desconhecida dos turistas.

Os olhos de uma criança — aliados à compreensão de um poeta — vão fixando a vida através de clichés que são os mesmos que nós encontramos nos bairros populares de quaisquer outras cidades.

### O Ninho das Cegonhas

por Meindert DeJong

Tudo começou quando Lina fez uma redacção acerca de cegonhas. Uma redacção fatalmente curta: as cegonhas nunca iam a Shora para construir os seus ninhos, como acontecia nas aldeias vizinhas. A redacção pôs as crianças em alvoroço: «Porque é que as cegonhas não vêm cá?». E todos sabemos que uma interrogação inquieta representa o primeiro passo para os grandes empreendimentos.

Tornou-se imperioso fazer com que as cegonhas se instalassem na aldeia-zinha holandesa. Para isso, houve que vencer variados e difíceis obstáculos. Mas o sonho não conhece barreiras quando a vontade é firme. «O Ninho das Cegonhas» constitui uma história entusiasmante, recheada de pitoresco, e moralizante. A sua autora alcançou o máximo de consagração ao ser-lhe atribuída a Medalha Christian Andersen (1962), pelo Conselho Internacional de Livros para Jovens.

PARA O SEU TRABALHO  
E PASSEIO ...

UM MEIO FACIL E  
ECONOMICO DE TRANSPORTE

**Vespa**

50/S - ISENTA DE CARTA

125 / SPRINT

150 / SUPER

150 / SPRINT

E

180 / RALLY

AGENTES

FARAUTO  
Limitada

FARO — PORTIMAO

SUBAGENTE EM TAVIRA

CORVO & CORVO



# Hotel da Balaia

ALBUFEIRA / ALGARVE

## Comissão Regional de Turismo do Algarve

### FARO EDITAL

#### Concurso público para fornecimento de viaturas para limpeza de praias

Faz-se público que, conforme deliberação da Comissão Executiva, tomada em reunião de 13 do mês em curso, se procederá no próximo dia 8 de Junho, pelas 18 horas, à abertura das propostas para fornecimento de duas viaturas tipo tractor com atrelado, incluindo, se possível, mecanismo para limpeza de praias.

**Depósito provisório por cada viatura 5 000\$00.**

Para ser admitido ao concurso deverá o depósito provisório ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem desta Comissão Regional, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, conforme modelo que figura no programa do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria desta Comissão Regional de Turismo, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 14 de Maio de 1971.

O Presidente,

(José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo)

## DROGARIA MODERNA

DE José Gregório do Carmo

Louças, Vidros, Material Eléctrico e Utilidades

Correspondente dos Bancos:

- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- » Pinto Sotto Mayor
- » Pinto de Magalhães
- » Totta & Açores
- » de Portugal

Rua José Pires Padinha, 42 - Telef. 274 - TAVIRA

#### Passageiros sem Bilhete

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 de Junho de 1971, aos srs. passageiros encontrados sem bilhete em comboios tranvias ou que façam serviço de tranvia e que tenham embarcado em estações ou apeadeiros com venda de bilhetes, ser-lhes-á feita a cobrança de bilhete de Tarifa Geral com o recargo de 20% em todo o percurso em que pretendam viajar. Esta cobrança não poderá ser inferior a 20\$00.

No próprio interesse dos srs. passageiros, que utilizam os referidos comboios, a C.P. lembra a conveniência de adquirirem sempre os seus bilhetes antes do embarque.

## “A PÁTRIA”

Companhia Alentejana de Seguros

### Agência de Tavira

Rua da Liberdade — 48

Telef. 373

Seguros em todos os ramos

## O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Lagoa, SR. CARLOS FREIRE responde ao nosso Inquérito

**Pergunta** — Quais os melhoramentos que mais deseja para o seu concelho?

**Resposta** — É, sem dúvida, a remodelação do Mercado Municipal da sede do concelho, uma das obras que mais desejo para o meu concelho, pois, considero-a de capital importância para o abastecimento público e, até, para o desenvolvimento turístico da Vila.

Este melhoramento já tem projecto elaborado e entregue, nos Serviços competentes do Ministério das Obras Públicas, aguardando-se, apenas, a sua inclusão em Plano e respectiva participação, para início das obras. O projecto está estimado em 2.400 contos.

b) — Outra obra que anseio para o meu concelho, é a construção da Estação depuradora de esgotos que sirva a sede do concelho, bem como o saneamento de todas as povoações, designadamente, Parchal Mexilhoeira da Carregação, Estômar e Porches, assim como toda a zona litoral do concelho.

**P.** — Para isso tenciona o Município contrair qualquer empréstimo?

**R.** — Tenciona contrair um empréstimo para realização da obra de remodelação do Mercado Municipal.

**P.** — Soube o ponto de vista turístico qual ou quais os melhoramentos que julga indispensáveis?

**R.** — Uma das obras que mais contribuirá para o desenvolvimento turístico do meu concelho, será a conclusão da E.M. 530 que ligará a povoação de Ferragudo à Estrada da Senhora da Rocha, com seguimento para Faro, cujo traçado segue junto ao litoral do concelho, com uma panorâmica deslumbrante.

É também premente a execução de todo o esgoto do concelho, não só para o seu saneamento, propriamente dito, mas também para extinção das pragas de mosquitos e moscas que grassam, no concelho, especialmente, na época balnear.

**P.** — Diga quais os pontos turísticos da sua região que convém mostrar aos turistas.

**R.** — Não deverá ser tomado como acendrado bairrismo o facto de eu dizer que todo o meu concelho é essencialmente turístico e que toda a sua área é digna de ser visitada, pois, é um facto que pode ser comprovado.

No entanto, sempre destaco, os seguintes locais, como mais representativos da minha afirmação: Algar Seco, em Carvoeiro, Praia de Carvoeiro, Vale de Centianes, Praia do Carvalho, Senhora da Rocha, Benagil, Praia Grande de Ferragudo, Ponta do Altar, bem como as inúmeras grutas ao longo de toda a costa.

**P.** — Acha que o concelho tem progredido turisticamente nos últimos anos?

**R.** — Sem dúvida. E para confirmar esta minha afirmação, basta percorrer todo o concelho e verificar a construção de Hóteis, boites, restaurantes, moradias de veraneio e urbanizações.

**P.** — Tem fé no futuro turístico do Algarve?

**R.** — É para mim uma certeza indelmentível, que o Algarve atingirá um nível turístico que ombreará com os lugares mais evoluídos de todo o mundo.

## Mercearia SPAR

de ANTÓNIO MASSENA FIALHO

Louças, Vidros,  
Vinhos do Porto e  
Mercearias especializadas,  
esmaltes, alumínio, etc.



Para as suas compras  
prefira a

**Mercearia SPAR**  
LUZ DE TAVIRA

## FARO

é uma cidade que se vê crescer em todas as latitudes

(Continuação da 14.ª página)

cada personalidade, que tem procurado dar o melhor da sua inteligência e do seu esforço em prol da marcha ascensional da cidade, muito embora nem sempre as coisas marchem conforme os seus desejos mercê das naturais dificuldades que sempre surgem. A velha e outrora mal calcetada Rua de Santo António, graças ao seu impulso, é hoje uma artéria digna de uma capital provinciana.

Outra figura de destaque no município é o sr. João Pinto Dias Pires, farense de alma e coração, que põe todo o seu entusiasmo na realização de qualquer empreendimento em prol da sua terra.

Com homens desta envergadura, cheios de boa vontade em servir os destinos dum já grande cidade como Faro, estamos certos de que tudo caminhará a bem do seu progresso sempre crescente, na marcha acelerada das realizações previstas. Sabemos que outras grandes obras se projectam e não duvidamos das suas breves realizações.

N. C.

# FUTEBOL

## III Divisão

O Lusitano de Vila Real deixou-se bater no seu campo por 0-2, pelo União de Montemor, o Esperança venceu o Beja por 2-1 e o Vendas Novas recebeu a visita do Silves, que derrotou por 1-0.

Assim terminou o Campeonato, classificando-se o Lusitano com 30 pontos, o Esperança com 29 e o Silves com 28.

## Taça Ribeiro dos Reis

O Seixal derrotou no seu campo o Portimonense por 2-1.

No próximo domingo jogam:

Seixal — Olhanense  
Portimonense — Sesimbra

## TOTOBOLA

39.ª jornada — 6/6/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Sporting — Belenenses . . . 1
- 2 Setúbal — Porto . . . 1
- 3 G. Vicente — Alba . . . x
- 4 Nazarenos — C. Piedade . . . 1
- 5 Riopele — Braga . . . x
- 6 Boavista — Penafiel . . . 1
- 7 Beira Mar — U. Coimbra . . . 1
- 8 Lamas — Gouveia . . . 1
- 9 Marinhense — U. Tomar . . . 1
- 10 T. Novas — U. Leiria . . . x
- 11 Peniche — Atlético . . . 2
- 12 Torriense — Oriental . . . 1
- 13 Benfica (R) — Sintrense . . . 1

V. P.

## Vacas Leiteiras

Vendem-se 10, em plena produção.

Tratar com João Baptista Mestre Horta, na Rua Almirante Cândido dos Reis — Tavira.

## Actividades da F.N.A.T.

### Voleibol Masculino

Classificação final:

1.º T. A. P.; 2.º Fiaal; 3.º Hotel Eva; 4.º Farauto.

### Voleibol Feminino

Últimos resultados verificados:

T. A. P., 0 — Câmara de Faro, 2  
Câmara de Faro, 2 — C. T. T., 1  
Hotel Globo, 0 — C. T. T., 2

### Pesca Desportiva

Resultados apurados na 1.ª Prova (Sagres 23/5/1971):

- 1.º Francisco Assis — C. P. Portimão
- 2.º Rodrigo Cabrita — » » »
- 3.º António Morgado — » » »
- 4.º Filipe Correia — Sacor
- 5.º Raul Bentes — Câmara de Faro
- 6.º Fernando Tendeiro — Fiaal

### Classificação por equipas

- 1.ª C. Pesc. Portimão — 2.761 valores
- 2.ª Sacor — 1.127 valores
- 3.ª Câmara de Faro — 882 valores

### Futebol de 5

Encontram-se abertas as inscrições para esta disciplina até ao dia 31 do corrente. Até ao momento 2 equipas inscritas: Sacor e Fiaal.

### Noticiário Diverso:

A F.N.A.T. ofereceu, como subsídio, material diverso de Ténis de Mesa, Badminton, Xadrez e Damas aos C.A.T. da Eva e Hotel Eva.

## Veríssimo Viegas

Serralharia mecânica, Oficina de reparações de Automóveis, etc.

Uma excelente organização ao serviço do público

Telef. 31 — Luz de Tavira

# Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

## Taxa anual de conservação de colectores

# AVISO

Por deliberação do Conselho de Administração, tomada em sua reunião ordinária de 7 de Abril do corrente ano, são por este meio avisados todos os proprietários ou usufrutuários dos prédios existentes na cidade, que se encontra a pagamento, durante o mês de Junho, a primeira prestação da taxa anual de conservação de colectores, pelo que devem solicitar as respectivas guias na secretaria destes Serviços Municipalizados. A segunda prestação pode ser paga com a primeira, ou então durante o mês de Outubro próximo.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, 24 de Maio de 1971.

O Chefe dos Serviços Administrativos

George Alberto Soares Rosado

## LARIGÁS

DE JOSÉ MARIA ILDEFONSO

Agente de:

A. E. G. — Frigoríficos • Máquinas de Lavar Roupa e Louça • Aspiradores • Enceradoras • Ferros • Torradeiras

TELEFUNKEN — Rádio e Televisão

Fogões ★ Fogareiros ★ Esquentadores, etc.

Agente do SONAPGÁS

RUA 5 DE OUTUBRO, 10 — TELEF. 394 → TAVIRA

## Modificação das condições de utilização de alguns comboios

Previne-se o público de que, a partir do próximo dia 1 de Junho, são alteradas as condições de utilização, por passageiros de serviço nacional, dos seguintes comboios internacionais;

- 1003 e 1004 — (Sud Express);
- 1008 e 1202 — (Rápidos Irúm — Lisboa e Irúm — Porto);
- 2001 e 2004 — Lisboa — Expresso — TER);
- 2002 e 2003 — (Lusitânia Expresso).

Nestes comboios aos passageiros de serviço nacional, que serão admitidos sempre que haja lugares disponíveis, deixará de ser exigido o mínimo de percurso de 100 km. (continuando, porém, a ser devido o suplemento de categoria A).

5011 — (Automotora Porto — Corunha): Em Porto (S. Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde, passa a admitir passageiros para Nine e além, desde que haja lugares disponíveis.

5018 — Automotora (Corunha — Porto): passa a admitir passageiros em e para todas as estações de paragem, desde que haja lugares disponíveis.

## Casa Rodrigues

o mais completo e moderno stok de Fazendas e Confecções

TUDO EM ÚLTIMO MODELO para HOMEM, SENHORA, e CRIANÇA, etc.

Rua 5 de Outubro, 17 — Tel. 216

TAVIRA

# ILTA - Urbanizadora da Ilha de Tavira, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 258-9.º

LISBOA

Esta Sociedade, ao comprar a ILHA DE TAVIRA, propõe-se transformá-la no maior complexo turístico da EUROPA

# ATRIUM - Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S.A.R.L.

## Relatório e Contas do Conselho de Administração — Exercício - 1970

### RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De conformidade com a Lei e Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970.

Contrariamente às previsões, mas por razões absolutamente aceitáveis, não foi possível concluir-se os lotes previstos para entrega, no decorrer deste exercício. Daqui resulta que, os proveitos da sociedade se viram quase reduzidos ao rendimento de outras actividades.

Por outro lado, os encargos gerais da empresa reflectem já o apetrechamento do empreendimento turístico em que estamos empenhados, sendo portanto de concluir que, completados os lotes em acabamento, os resultados se transformarão consideravelmente, já que, no campo dos encargos não se prevê aumento considerável.

Propomos, portanto, que o saldo da conta de Ganhos e Perdas, transite para o exercício seguinte.

Desejamos aqui expressar o nosso agradecimento a todas as autoridades, pelo acolhimento que têm dispensado às nossas iniciativas, nomeadamente à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Tavira.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Conselho Fiscal e a todos os colaboradores, desejamos agradecer a franca e leal colaboração.

Lisboa, 20 de Março de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração

a) *Fernando Pedro Teixeira Viana*

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

No desempenho das funções de que fomos empossados e de conformidade com a Lei e Estatutos da sociedade, pudemos verificar regularmente as contas e valores, tendo verificado que tudo se encontrava em devida ordem, reflectindo uma criteriosa administração.

Podemos, portanto, afirmar que, quer o Balanço, quer a conta de Ganhos e Perdas, quer ainda o relatório do Conselho de Administração, satisfazem as disposições legais e Estatutárias.

O critério valorimétrico adoptado, é o que desde o início temos vindo a praticar e que consiste no cálculo básico do metro quadrado urbanizado, que se apurou, tendo em conta o custo do lote total, perdas por cedências à Câmara Municipal de Tavira e cálculo de urbanização.

Concluindo, é nosso parecer:

- Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de mil novecentos e setenta.
- Que aproveis, que o saldo da conta de Ganhos e Perdas transite para o exercício seguinte, de acordo com a proposta do Conselho de Administração.
- Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma criteriosa como conduziu os negócios da Empresa.

Lisboa, 20 de Março de 1971

O Presidente — Eng.<sup>o</sup> *Gonçalo Manuel Camacho Sena Faria de Vasconcelos*

O Vogal — *Manuel Henrique Vicente Duarte*

O Vogal — *Dr. João de Vasconcelos e Sá*

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO		PASSIVO	
<b>Disponível:</b>		<b>Exigível:</b>	
Caixa e Bancos . . . . .	804.270\$80	Clientes . . . . .	
<b>Realizável:</b>		Saldos devedores . . . . .	4.303.683\$70
Clientes		Devedores e Credores	
Saldos devedores . . . . .	110.200\$00	Saldos Credores . . . . .	3.779.554\$00
Contas por Liquidar . . . . .	10.492\$00	Empréstimos Hipotecários . . . . .	8.059.000\$00
Devedores e Credores		Letras a Pagar . . . . .	500.000\$00
Saldos devedores . . . . .	2.958.321\$20		16.642.237\$70
Letras a Receber . . . . .	26.084\$50	<b>Não Exigível:</b>	
Obras em Execução . . . . .	4.427.139\$10	Amortizações . . . . .	1.185\$40
	7.532.236\$80	<b>Situação Líquida:</b>	
<b>Imobilizado:</b>		Capital . . . . .	3.000.000\$00
Equipamentos . . . . .	596.284\$50		19.643.423\$10
Terrenos . . . . .	4.893.410\$60		
Urbanização de Terrenos . . . . .	3.986.421\$70		
Móveis . . . . .	7.789\$40		
Viaturas . . . . .	166.311\$00		
	9.650.217\$20		
<b>Situação Líquida:</b>			
Ganhos e Perdas . . . . .	1.656.698\$30		
	19.643.423\$10		

O Técnico de Contas  
*José António Paiva*

O Presidente do Conselho de Administração  
*Fernando Pedro Teixeira Viana*

### CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970

PREJUÍZO		LUCRO	
Decorações . . . . .	816\$70	Obras em Execução . . . . .	19.966\$10
Gastos Gerais		Rendimento de Actividades . . . . .	109.517\$80
Rendas . . . . .	131.984\$00	Prejuízo no Exercício . . . . .	1.224.345\$90
Ordenados do Pessoal . . . . .	232.862\$20		
Encargos Parafiscais . . . . .	3.795\$60		
Outras . . . . .	855.373\$70		
	1.224.015\$50		
Encargos Fiscais . . . . .	128.067\$20		
Despesas de Estabelecimento . . . . .	506\$50		
Amortizações . . . . .	423\$90		
	1.353.829\$80		1.353.829\$80

#### CUNHA & DIAS, LDA.

Agente da PHILIPS

RUA DA LIBERDADE, 2

TELEF. 51

TAVIRA

#### CASA CORVO

de Humberto e Jorge Corvo  
Telef. n.º 453

PRAÇA DR. ANTÓNIO PADINHA, 32-33-34  
TAVIRA

AGENTE OFICIAL de todas as marcas de Ciclomotores e Bicicletas a pedal

do GAZ BP

dos Motores Marítimos  
«ZUNDAPP»  
(fora de borda) com  
2 anos de garantia

#### TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

Já pensou na possibilidade de financiamentos a médio e longo prazo, para investimentos que se impõem e não lhe convem adiar?

Consulte a

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira

Rua João Vaz Corte Real n.º 20 — Telef. 381 — TAVIRA



<b>AUTO STAND MENDONÇA LDA.</b>	
MORRIS - 1000 C/ EXTRAS . . . . .	1968
CITROEN AMIE BREAK . . . . .	1968
NSU TYP 110 . . . . .	1966
AUTO UNION . . . . .	1961
VOLKSWAGEN . . . . .	1960
PEUGEOUT 203 . . . . .	1955

**ILTA - Urbanizadora da Ilha de Tavira,**  
**S. A. R. L.**  
 Av. da Liberdade, 258 - 9.º

**LISBOA**

A ILTA informa todos os interessados, que os seus corpos gerentes, foram constituídos da seguinte maneira:

**ASSEMBLEIA GERAL**

Dr. Serrão de Moura  
 Plácido de Sotto Mayor Abreu

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Eng.º Agrónomo Afonso Costa de Barros Valla  
 Dr. Isac Salomão Levi  
 Gastão Bessone Basto

**CONSELHO FISCAL**

Dr. Manuel de Bessa Monteiro  
 João Delfino Nunes  
 Jorge Correia Rodrigues  
 António Júlio dos Santos Lameira

# A Câmara Municipal de Lagos

★ Pela boca do sr. Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco diz-nos:

P. — Sobre melhoramentos locais qual a maior ambição do município?

R. — A construção da 3.ª fase do porto, remodelação do saneamento da cidade com a construção duma estação de tratamento de esgotos, e o abastecimento de água e o saneamento de todas as freguesias rurais.

P. — E tencionam para isso a Câmara contrair qualquer empréstimo?

R. — Sim, no que se refere ao abastecimento de água e saneamento, pois que a construção do porto é da inteira responsabilidade do Estado.

P. — E que outros projectos tem?

R. — A execução de todos

os trabalhos de infra-estruturas da Meia Praia e bem assim o desvio do actual traçado da linha férrea que a atravessa para junto da E.N. n.º 125, e os melhoramentos referidos

P. — Na sua opinião quais são os mais destacados pontos turísticos do concelho?

R. — Toda a costa e praias destacando-se as que se encontram desde a cidade até à Praia da Luz, a Barragem da

Bravura, a Mata de Barão de S. João e o Marco Geodésico na região da Atalaia.

Na cidade recomenda-se a visita aos Castelos dos Governadores, Janela do Infante, Igreja de S. António e Museu.

P. — Acha que o concelho tem progredido turisticamente nos últimos anos?

R. — Sim, embora não tanto como seria para desejar.

P. — Tem fé no futuro turístico do Algarve?

R. — Sim, para o que contribuirá a recente criação das suas zonas de jogos.

**Marcelino A. Galhardo, Filhos & Sob.º, Ld.º**

**Estância de Madeiras e Materiais de Construção**

Ferramentas — Ferragens — Material Agrícola — Tubos e Acessórios — Chapas — Arames — Ferro — Aço — Drogas — Cal — Cimento — Louças Sanitárias — etc.

Rua Dr. Miguel Bombarda, 110 a 118 — Telef. 19 PBX TAVIRA

**Palma e Palma, Ld.º**

**Mosaico «TIGRE»**

★  
 Mosaicos de marmorite e desenhos artísticos

★  
 Lava copos, Banheiras esmaltadas, Azulejos e Louças sanitárias

Rua Poeta Emillano da Costa  
 Telef. 38 ★ TAVIRA

Deseja comprar a famosa motorizada **Zundapp Relâmpago** ou qualquer outra marca

Dirija-se à

**CASA RELÂMPAGO**

de Custódio Emiliano Matos Estrela

**LUZ DE TAVIRA**

No seu próprio interesse, consulte os preços desta Casa que tudo fará para o bem servir

# CIMENTO SUPER-VULCANO

(CIMENTO PORTLAND DE FERRO)

utilizável sem quaisquer limitações em todas as obras de betão simples ou armado

★  
**CALCINA**

novo ligante hidráulico

★  
**CAL HIDRAULICA**

a única fabricada sob controle laboratorial sistemático

Três Excelentes Produtos Distribuídos pela

**EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA**

S. A. R. L.

LISBOA — Tel. 59161/66

PORTO — Tel. 20131/32

# O POVO ALGARVIO

## entrevista o Presidente da Câmara de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Não houve quebra de sistema pois, muito embora tivessem mudado os governantes, a doutrina a seguir será a mesma.

Ainda não há dois meses que o sr. eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, foi por assim dizer arrancado ao sossego do seu lar para vir tomar assento na cátedra municipal e debruçar-se sobre os problemas do nosso vasto concelho, onde há muitos anos reside, no cumprimento da sua função oficial, o qual muito admira, considerando-se já como seu filho adoptivo.

Toda a cidade já conhece o presidente do seu município e alguns daqueles tavirenses menos integrados na vida pública da cidade, ficaram-no conhecendo através do seu discurso no dia da posse ou pelas notas biográficas que demos à estampa.

É justo salientar que em tão curto lapso de tempo, num estudo absorvente dos problemas municipais, não tivesse oportunidade para uma troca de impressões.

Todavia, ao invocarmos a razão da nossa visita, foi o sr. eng. Luís Távora que gentilmente se pôs à nossa disposição.

Apenas uma entrevista relâmpago, para não quebrar a tradição, e a pergunta surgiu espontânea:

P. — No momento presente quais as suas maiores ambições para o concelho?

R. — Levar a água potável e a luz a todas as freguesias, a construção da estrada de Cachopo, reparação de todas as estradas municipais e caminhos vicinais, realçando que, um concelho como o de Tavira, com grande número de estradas municipais, torna-se difícil, isto é, não tem possibilidades financeiras para a sua manutenção, problema que terá de ser revisto para que venham a ser classificadas como nacionais, sobretudo as de maior penetração e tráfego. Dar cumprimento ao plano de actividades da Câmara, em curso, corrigi-lo naquilo que fôr possível, introduzindo no concelho



Tavira — Uma vista da cidade

e na cidade pequenos melhoramentos, como por exemplo: as correcções de iluminação pública, já em curso, mais assiduidade na higiene da cidade, abertura aos domingos dos jardins do Castelo e S. Francisco, etc. Ainda no capítulo do saneamento, dar maior assistência às freguesias com o levantamento periódico de lixos.

— E a conversa, embora breve, prolongou-se com entusiasmo num desbobinar de assuntos de interesse, cujas notas fomos colhendo.

— Vai dar-se início à execução do plano de remodelação de captação e rede de água à sede do concelho, beneficiando com isso algumas freguesias e a Praia de Tavira, em colaboração com a Comissão Regional do Algarve.

P. — E que outros melhoramentos aspira?

R. — O desassoreamento da Barra e do Rio, para que Tavira possa continuar a ser justamente intitulada de «Veneza Algarvia».

P. — E sobre o aspecto turístico?

R. — A Câmara dará todo o seu apoio para a fixação de indústrias válidas que desejem instalar-se.

P. — E o que prevê no campo das iniciativas culturais?

R. — A instalação do Museu da Arte Sacra na igreja da Misericórdia, que está previsto para breve.

P. — E a respeito da Ilha, qual a sua opinião?

R. — Quanto à urbanização da Ilha, considero fundamental a construção da ponte.

E não quisemos incomodar mais, pois a cidade de Tavira, que neste momento atravessa um período algo difícil, dada a escassez da pesca do atum, outrora tão florescente, o desaparelhamento recente da sua velha fábrica de moagem e o previsto encerramento das suas duas fábricas de conserva de peixe, terá que criar novas energias.

Todavia apraz-nos registar o movimento crescente da «Atrium» — Empreendimentos Urbanos e Turísticos das Pedras de El-Rei, que se vê crescer dia a dia, o Motel da Quinta das Oliveiras, em pleno desenvolvimento e as infraestruturas que ILTA em breve vai iniciar na Praia de Tavira, anima-nos bastante e leva-nos a crer que a hora de Tavira há-de soar.

Quis o sr. presidente da Câmara aproveitar este ensejo para nos dirigir algumas palavras de felicitações, que gostosamente damos à estampa e agradecemos.

# A Noiva

Telef. 309 — Rua José Pires Padilha, 46 — TAVIRA

MODAS ★ GRAVATARIA ★ RETROZEIRO

**PRONTO - A - VESTIR**

para:

**NOIVAS E BÉBÉS**

**SENHORA, HOMEM E CRIANÇA**

**CARRINHOS DE BÉBÉ**

**SÓBRINCA E BÉBÉCAR**

**A NOIVA /// O SEU CAMINHO CERTO ///**

# DESCONCERTOS

(Continuação da 14.ª página)

Mas a ciência não resolve tudo, como dizia o João Semana. As sociedades humanas têm ainda os seus desconcertos. Nalguns países ocidentais trava-se a luta das moedas à volta do dólar. Os magnates da finança estudam posições, cotações, flutuações, procurando cada qual fazer o seu jogo. Parece que já se chegou a acordo. Tudo pelo dinheiro... que levou à morte, misteriosamente, um velho romano chamado Crésus, rico avarento que se tornou odiado pela insensibilidade do seu duro coração.

A Leste, embora por lá também haja borbulha, dizem os russos que a conjuntura monetária é obra do capitalismo ocidental. Por sua vez, os comunistas chineses acusam os seus correligionários e vizinhos soviéticos de incoerência ideológica, vendidos a esse capitalismo e ligados pelo cordão umbilical à alta burguesia do presidente Nixon. Mao ataca Brejnev sem dó nem piedade. Pequim e Moscovo não se entendem. Mas não é só isto que se passa no mundo comunista. Na Jugoslávia, os esquerdistas servios de Belgrado têm de enfrentar os direitistas croatas de Zagreb dominados pela Ustacha, organização terrorista que pretende por meios violentos conquistar a autonomia

da Croácia. Para dar um exemplo da sua acção revolucionária, foi abatido a tiro o embaixador da Jugoslávia na Suécia, facto que tem dado que fazer nos meios diplomáticos. Este e outros nacionalismos agressivos, alguns dos quais se cobrem com a bandeira da Democracia, têm as suas façanhas e com elas as suas vítimas. No Egipto, o presidente El Sadate, para estabelecer o equilíbrio do seu nacionalismo socializante, efectuou prisões, depurações, substituições, nomeações, mas a eferescência continua entre situacionistas e oposicionistas. No Israel, o primeiro-ministro Golda Meir, que julga a sua pátria perseguida e alvo de ódios belicosos, entra em combinações, promete concessões, mas nada de restituir os territórios ocupados pelas suas tropas durante a guerra dos sete dias. Na Jordânia e na Palestina, as populações vivem mais ou menos em permanente alvoroço. O Dr. Jarling, enviado especial da O.N.U., já por lá andou em laboriosas e demoradas conversações, para resolver amigavelmente, além de outras questões de carácter internacional, a intrincada questão de reabertura do canal de Suez, mas nada conseguiu de concreto. O Biafra e a Nigéria ainda estão fumegantes dos últimos acontecimentos que os cobriram de luto e miséria. Desconcertos...

A segregação racial, como da discórdia entre brancos e pretos, que afecta a governação de países ricos e poderosos, africanos e americanos, parece eternizar-se, tendo já feito derramar sangue humano. Alguns países da América Latina têm outros problemas de ordem política e social, que também afectam a governação desses países. Guerrilheiros e bandoleiros não desarmam: assaltos, raptos, etc. No Uruguai, altas individualidades estão em poder dos seus raptadores. As autoridades superiores de Montevideo recusaram-se a negociar para a libertação dos reféns. E a luta prossegue... Na Europa, os raptadores já actuaram nalguns países, ultimamente na Turquia, onde foi raptado e assassinado um diplomata israelita. Ficar-se-á por ali?

Entre nós, portugueses, não há raptadores de altas individualidades. Por enquanto, há apenas uns «guerrilheiros» desmentalizados, com as suas irreverências e exigências, que a emigração criou e viciou. Isto também dá origem a alguns desconcertos...

P. J.

**AGÊNCIA PENINSULAR**

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE  
**MANUEL ARCHANJO VIEGAS**

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS  
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

**NO 2.º SÉCULO DE ACTIVIDADE**

**AGENTE EM TAVIRA:**  
Rua Dr. Parreira, 13 - Telef. 127

**A AGÊNCIA DISTRIAL:**  
Rua de Santo António, 117-3.º - Telef. 24739

**FARO**

O «POVO ALGARVIO»  
É O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA



**Agenda**

**Telefones úteis:**

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros . . . 111
- Bombeiros Ambulância . . . 414
- Polícia . . . 135
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. I. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Municip. água e luz . . . 54
- Posto de Trânsito da G.N.R. . . 70
- Posto de Turismo . . . 141
- Tribunal . . . . . 6

**Vida Religiosa**

**Horário das missas dominicais:**

- As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

**De Semana:**

- \*As 8,30 horas — Sant'Iago.
- \*As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

**Sábado:**

- As 16,30 horas — Sant'Iago. (Missa das Crianças)
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).

**CINE-TEATRO**

**ANTÓNIO PINHEIRO**

**Espectáculos da semana:**

Hoje — **Topázio** (Suspense) com Frederick Stafford e **Hotel da Malandrice** (Comédia) com Walter Chiari, para 17 anos.  
 Domingo — **Aquele Dia Frio no Parque** (Drama) com Sandy Dennis e **Assaltaram o Banco** (Comédia) com Louis de Funés, para maiores de 17 anos.  
 Quinta-feira — **John & Mary** (Comédia) com Dustin Hoffman e **A Mulher Serpente** (Drama) com Noel Willman, para 17 anos.

**TAVIRENSES!**  
**Assinal o vosso jornal**

# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

## A VISO

### Integração no «Regime Especial de Abono de Família» dos senhorios dos prédios rústicos, arrendados a cultivadores directos.

Para esclarecimento dos interessados, a seguir se transcreve parte do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 21 de Abril p. p.:

**I — Obrigações dos Senhorios**

1 — Os senhorios dos prédios rústicos arrendados a cultivadores directos, nos termos do artigo 1079.º do Código Civil, devem obrigatoriamente remeter à competente Caixa de Previdência e Abono de Família do respectivo distrito relação nominal dos arrendatários dos mesmos prédios, até ao dia 10 do mês seguinte ao da entrada em vigor deste despacho ou da celebração dos novos arrendamentos posteriormente celebrados. Igualmente devem os senhorios comunicar à mesma Caixa a cessação dos arrendamentos até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que o respectivo contrato seja rescindido.

2 — Desde a entrada em vigor do presente despacho e enquanto vigorarem os contratos de arrendamento, devem os senhorios pagar à competente Caixa a contribuição mensal de 87\$50, em relação a cada arrendatário, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que respeita a contribuição, salvo o disposto no número seguinte.

3 — Quando, quer a renda quer o rendimento colectável dos prédios arrendados não exceder 10000\$00 anuais devem os senhorios remeter ainda no prazo estabelecido no número 1, relação dos prédios, sua inscrição matricial e rendimento colectável, bem como das rendas fixadas, em relação a cada arrendatário. O quantitativo das contribuições mensais, no mesmo caso, será o fixado na tabela anexa escalonada por fracções indivisíveis de 200\$00 de renda anual dos prédios arrendados ao mesmo cultivador directo ou do rendimento colectável dos mesmos prédios quando o seu montante seja superior àquela renda ou o valor desta seja variável em função da produção anual, por forma a corresponder a cada fracção o encargo contributivo correspondente a 6 dias de trabalho por ano.

4 — Se o arrendatário tiver vários senhorios em diferentes prédios rústicos, será tomado em conta para aplicação do disposto nos números anteriores, o somatório das rendas estabelecidas ou dos rendimentos colectáveis, de harmonia com o n.º 3.

**II — Obrigações dos arrendatários requerentes de abono de família.**

5 — Os arrendatáveis cultivadores directos, no acto de requererem abono de família são obrigados a indicar todos os proprietários dos prédios que explorem em regime de arrendamento anual e respectivas rendas. Igual comunicação devem fazer os mesmos arrendatários em relação aos novos arrendamentos, até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que tiverem início.

6 — Devem ainda os arrendatários declarar no acto de requererem abono de família outras fontes de rendimentos que afirmam, além dos provenientes da exploração dos prédios arrendados, especificando as demais actividades exercidas. Esta declaração deverá ser renovada anualmente, nos prazos a determinar pela competente Caixa de Previdência e Abono de Família.

**III — Montantes dos Abonos**

7 — Serão registados pela Caixa em folha individual os dias de trabalho dos arrendatários cultivadores directos correspondentes às contribuições previstas nos números 2 e 3.

8 — Os abonos serão pagos aos arrendatários em conformidade com o número de dias de trabalho registados, quer como rendeiros, quer como trabalhadores agrícolas por conta de outrem, observando-se a tabela do regime especial de Abono de Família.

**IV — Vigência**

9 — O presente despacho entra em vigor em 1 de Junho de 1971.

Para regularização deste assunto, nomeadamente quanto à obtenção gratuita dos impressos indispensáveis, devem os interessados contactar com os serviços desta Caixa.

A DIRECÇÃO

**Tabela de Contribuições Mensais**

Valor da renda (ou do rendimento colectável)	Contribuição	Valor da renda (ou do rendimento colectável)	Contribuição
Até 200\$00	1\$80	5001\$00 a 5200\$00	45\$50
201\$00 a 400\$00	3\$50	5201\$00 » 5400\$00	47\$30
401\$00 » 600\$00	5\$30	5401\$00 » 5600\$00	49\$00
601\$00 » 800\$00	7\$00	5601\$00 » 5800\$00	50\$80
801\$00 » 1000\$00	8\$80	5801\$00 » 6000\$00	52\$50
1001\$00 » 1200\$00	10\$50	6001\$00 » 6200\$00	54\$30
1201\$00 » 1400\$00	12\$30	6201\$00 » 6400\$00	56\$00
1401\$00 » 1600\$00	14\$00	6401\$00 » 6600\$00	57\$80
1601\$00 » 1800\$00	15\$80	6601\$00 » 6800\$00	59\$50
1801\$00 » 2000\$00	17\$50	6801\$00 » 7000\$00	61\$30
2001\$00 » 2200\$00	19\$30	7001\$00 » 7200\$00	63\$00
2201\$00 » 2400\$00	21\$00	7201\$00 » 7400\$00	64\$80
2401\$00 » 2600\$00	22\$80	7401\$00 » 7600\$00	66\$50
2601\$00 » 2800\$00	24\$50	7601\$00 » 7800\$00	68\$30
2801\$00 » 3000\$00	26\$30	7801\$00 » 8000\$00	70\$00
3001\$00 » 3200\$00	28\$00	8001\$00 » 8200\$00	71\$80
3201\$00 » 3400\$00	29\$80	8201\$00 » 8400\$00	73\$50
3401\$00 » 3600\$00	31\$50	8401\$00 » 8600\$00	75\$30
3601\$00 » 3800\$00	33\$30	8601\$00 » 8800\$00	77\$00
3801\$00 » 4000\$00	35\$00	8801\$00 » 9000\$00	78\$80
4001\$00 » 4200\$00	36\$80	9001\$00 » 9200\$00	80\$50
4201\$00 » 4400\$00	38\$50	9201\$00 » 9400\$00	82\$30
4401\$00 » 4600\$00	40\$30	9401\$00 » 9600\$00	84\$00
4601\$00 » 4800\$00	42\$00	9601\$00 » 9800\$00	85\$80
4801\$00 » 5000\$00	43\$80	Mais de 9800\$00	87\$50



# HOTEL EVA

**F A R O**

TELEFONE 24054

**Serviço especial para banquetes em salas próprias**



**INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA**

As últimas criações da moda em penteados. Tratamento de cabelos e pintura nas cores preferidas.

**JUSTINA** sempre a triunfar para melhor servir as suas estimadas clientes.

HORTA D'EL REI — TELEF. 269 — TAVIRA

**CASA OEIRAS de JOAQUIM J. OEIRAS**

Oficina Técnica

com técnico especializado e assistente de

**Oculista** executando todo o receituário médico na mesma hora

**Relojoeiro** com aparelhagem electrónica

**Gravador** em todos os trabalhos

UMA GARANTIA DE FICAR BEM SERVIDO

Rua da Liberdade, 97 (frente à Singer) — TAVIRA

**Auto Reparadora Gilão**

de Fausto Elias Vicente da Fonseca

Oficina especializada em pintura

e reparações de Automóveis e outras reparações, etc.

RUA JAQUES PESSOA

**TAVIRA**

# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



## ★ O Fatalismo Continua?!...

NUMA das últimas visitas que fizemos à nossa terra fomos surpreendidos com a notícia de que uma zona da Atalaia pequena estaria ameaçada de desaparecimento por «razões» que nos parecem, senão incompreensíveis no momento actual, pelo menos completamente dispensáveis na hora que se vive!

Referimo-nos às construções que se estendem desde o Balneário da antiga «Fonhina da Atalaia», — de saudosa memória, que servia de romaria aos pares de namorados nas cálidas noites de Verão —, até à estrada para Santa Luzia, mais a ponte.

Ficamos a pensar! Mas demolir tudo aquilo, porquê? Por utilidade pública? Mas que utilidade pública? Então numa terra em que nada ou quase nada se faz... quando por todo o Algarve vai um mundo de novas construções e realizações a todos os níveis... vai-se destruir tudo aquilo que está feito há longos anos, esquecendo-se todo o passado de sacrifícios e recordações, de patrimónios que têm vindo de pais para filhos ao longo do tempo? Então não se respeitavam já os bens materiais e sentimentais das famílias? Pensarão por acaso, que o dinheiro tudo paga? Não!

Admitimos perfeitamente a necessidade de demolir o que está em ruínas, velho, ultrapassado ou já é inestético (e tanto haveria que fazer na nossa terra...), mas quando em seu lugar tivermos a certeza de que irá surgir uma obra de verdadeiro interesse público ou de valorização turística. A Atalaia Pequena, pelas razões que nos apontaram, não! Por amor de Deus respeitem — senão razões materiais — pelo menos as de ordem afectiva ou sentimental! Ou já nos esquecemos todos que ali bem perto se fizeram expropriações vultosas sem qualquer resultado prático até agora ou de perspectivas a curto prazo! Pensemos um pouco e não queiramos tornar mais pobre ainda essa pobre cidade!

Se muitos daqueles que a morte já levou e viveram nessas residências que o camartelo da incompreensão dos Homens pretende agora demolir, tivessem conhecimento do que parece reservado àqueles patrimónios que com tanto carinho criaram e foram beneficiando ano após ano, decerto sentiriam um desgosto muito grande, argamassado de revolta e repassado de injustiça.

Estamos a ver velhos amigos, já no último quartel da vida, vivendo agarrados ao «passo da sua nora», ao tanque das bananeiras, às levadas e aos jardins que cultivavam com tanta ternura, enquanto os netos brincavam alegremente à sombra de frondosa nogueira! E tantos, tantos amigos nossos que ali se juntavam nas tardes e noites de verão, deixando-se embeber daquela tranquilidade sempre acolhedora!

Mais ao lado outra bela vivenda com seus terraços, seus tanques e a velha nora romana na melopeia dos seus alcatruzes sempre num vai-vem constante! A seguir outra residência magnífica onde tantas vezes entramos em busca de amizade que nem a morte nem o tempo afastam da nossa memória, pois não esquecemos esse pequeno jardim bucólico onde passamos tantas horas de fraternal camaradagem! Nem essas palmeiras onde à sua sombra acolhedoras, anos e anos a fio ajudamos a preparar centenas e centenas de jovens milicianos! E mais e mais residências!

E é tudo isto que agora se pretende demolir em holocausto a um logradouro ou a duma servidão? Porquê? Se se pretendiam ou pretendem alargar e aumentar as áreas de determinadas instalações, porque não fazê-lo em «directões» que não fossem colidir com a destruição de zonas urbanizadas com construções que além de onerosas em face dos valores actuais, ainda por cima estão presas, no aspecto sentimental, a antigas famílias da nossa cidade.

Não seria mais fácil, muito menos oneroso e mais humano fazerem-se esses alargamentos sacrificando terrenos de fraca cultura e uma estrada condenada, (uma vez que a futura para Santa Luzia irá nascer no largo da Estação de Caminho de Ferro, pelas antigas «Paredinhas»), do que à custa de todas essas residências que hoje constituem a Atalaia Pequena?

Achamos que é sempre tempo dos homens de boa vontade reconsiderarem que para além de aspectos do futuro... também contam os valores do passado! E estes, no caso que apontamos, não colidem de modo algum com aqueles!

E que se os edifícios, — todos de rez-do-chão — que hoje constituem a Atalaia Pequena tivessem que ser demolidos pelas razões que nos apontaram... então teremos que pensar que o mesmo poderá vir a suceder às torres da igreja de S. Francisco, ao Hospital da Misericórdia e à grande maioria dos prédios da Horta d'El-Rei, quase todos de 5.º andar, portanto com cotas bem mais altas do que as

dos edifícios que pretendem querer condenar ao camartelo!

Confiamos que a razão não deixará de surgir nos espíritos que, agora — volvidos mais de 20 anos, depois de ouvirmos falar no assunto —, voltaram a insistir naquela demolição!

Esperamos que Tavira não seja mais uma vez vítima do seu fatalismo e da sua «mala-pata»! Pelo menos confiamos que assim seja!

## ★ Leite a 16\$00... o Litro!!!

ACHAM exagero da nossa parte? Não é, garanto-lhes!...

Dêem uma saltada até à Lisboa de hoje! Quando estiverem cansados de percorrer as ruas da Baixa vindo nas montras as maxi, as mini e os «hot-pants», sentem-se um pouco numa esplanada, agora para ver desfilar aquelas peças do vestuário feminino já no «seu local próprio», isto é, no corpo das beirdades! Tomem qualquer coisa... uma vez que não poderão «fazer sala» sem puxar pelos cordões à bolsa!

A seguir experimentem optar por um copo de leite fresco! «Não há!» Diz apressado o funcionário! Só temos leite VIGOR! Não temos outro remédio! Que venha esse tal leite! Chega daí a momentos acompanhado de dois pacotinhos de açúcar e dum sorriso muito amarelo! Não admira! Não temos nada o aspecto de turistas nem pedimos que nos servissem «Whisky», «Cognac», «Porto» ou outras extravagâncias que se pagam por aqui a peso de ouro!

Como não temos aspecto de estrangeiros se nos demoramos um pouco mais olham-nos com uns olhos... devem-nos rogar tantas pragas, que o melhor será não pensar nelas!...

Pedimos a conta! Passamos-nos uma facturinha que diz assim: «leite... 4\$00!!!» Mais nada! Um quarto de litro de leite... 4\$00! Leite a 16\$00 o litro! Para quê fazer mais comentários!!!

## TRATOCAMPO

TRACTORES E MÁQUINAS  
PARA A LAVOURA, LDA.

Rua José Pires Padinha, 138 - Telef. 330  
TAVIRA

Representantes para o Algarve dos Tractores e motores DEUTZ  
Motoceifeiras, Motocultivadores e Tractores BERTOLINE  
Ceifadeiras e Debulhadeiras J F  
Rega por Aspersão PERROT  
Tudo para a Agricultura  
Assistência Técnica assegurada

## HOSPITAL REGIONAL DE FARO

RONDA os seiscentos milhões de escudos o custo total dos seis hospitais regionais que estão a ser construídos em capitais de distrito na metrópole — anuncia o ministro das Comunicações e das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, acrescentando que em breve será a vez de se construírem o Hospital Regional de Faro, o da zona ocidental de Lisboa, no Restelo, e o escolar de Coimbra.

## CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve em LISBOA  
Aberto todos os dias úteis  
das 1,30 às 19,30  
TELEFONE 323240

## INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA ESTAÇÃO DOS C.T.T.

NO próximo dia 2 do corrente, pelas 17 horas, com a presença do sr. Correio-Mor e outras altas individualidades serão inauguradas as novas instalações da Estação dos C.T.T., em Boliqueime.

## POR TERRAS DO ALGARVE

Ensaio de história e arqueologia

## Elementos Históricos sobre a freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo

E a Batalha do «Desbarato» entre Mouros e Cristãos (1)

SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO, aldeia pitoresca da beira-serra algarvia, conhecida pelas suas excelentes águas férreas e pelos seus bons ares, é antiga, se bem que de criação mais recente que outras freguesias do Algarve.

Poucos ou quase nenhuns livros se referem ao seu passado e até ao seu presente e Santa Catarina, no entanto, tem certo valor económico e a sua gente é trabalhadora.

O topónimo *Fonte do Bispo* tem, como é óbvio, relação com um bispo, certamente do Algarve, que por aí teria passado ou mesmo mandado construir a fonte que como refere o *Dicionário Geográfico do Padre Cardoso*, adiante citado, não é de água com quaisquer propriedades especiais.

Deve entretanto dizer-se que durante muito tempo o local era quase exclusivamente designado por *Fonte do Bispo*, tal como nos aparece no *Mapa de Portugal de Fernando Alvaro Seco* e em outras cartas geográficas antigas.

A sua história é obscura, não se conhecendo factos notáveis como outras terras têm a engrinaldar os seus fastos; não obstante a acção do seu povo através dos séculos merece a nossa atenção; pois como outras freguesias do Algarve, tem dado a sua colaboração para o engrandecimento da Pátria, quer enviando os seus filhos para as fileiras do Exército e para os campos de batalha quando a sua presença se impõe, quer para vários pontos do País e para o estrangeiro, onde angariam fortuna e marcam pelo seu trabalho.

Santa Catarina da Fonte do Bispo pertencente ao concelho de Tavira, separou-se da freguesia de Santa Maria em data que não podemos precisar. A *Corografia do Reyno do Algarve* de Fr. João de S. José, escrita em 1577, refere-se à Fonte do Bispo (Santa Catarina) que, nessa altura, era um «Lugar de 150 vizinhos», isto é, de 150 famílias.

Por seu turno, no Livro M-1, folhas 21 verso, dos assentos de Moncarapacho, aparece-nos o seguinte termo de óbito, datado de Fevereiro de 1545: «faleceu Caterina (sic.) Alvarez mo-



Vista geral de Santa Catarina da Fonte do Bispo

lher de Gaspar A... fez testamento, testamenteiro Rodrigueanes seu cunhado, foy emterrada na capella de Santa Caterina».

Quer dizer que faleceu em Moncarapacho e foi sepultada na então capela de Santa Catarina, numa data em que, segundo cremos, o mesmo templo ainda não deveria ser sede de paróquia.

O mesmo já não se pode dizer no ano de 1597. Nesta altura Santa Catarina da Fonte do Bispo constituía já uma freguesia. O termo de óbito, também de Moncarapacho, existente no Livro de assentos M-2, folhas 173 verso, é bem expresso quando diz: «Aos onze dias do mes de agosto faleceu greuorio miz freguês em Santa C.n.a da fonte do bispo ab intestato».

No *Dicionário Geográfico do Padre Cardoso*, obra manuscrita em muitos volumes, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, fala-se de Santa Catarina da Fonte do Bispo, no Tomo XVI, n.º 104, folhas 659 a 666.

Esta freguesia, diz esse Dicionário, «da Senhora Santa Catarina da Fonte do Bispo é no Bispado e Reino do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira situada em dois termos, a Igreja e a maior parte da freguesia no de Tavira e a menor no de Faro.

É de El-Rei nosso Senhor.

Tem de presente quatrocentos e três fogos, pessoas de confissão e Comunhão mil oitenta e oito; e de Confissão somente cento noventa e nove que todas fazem o número de mil duzentas oitenta e sete.

Está situada junto de cerros de serra fragosa e áspera, tem diversos sítios que distam da Igreja três léguas, do sítio da Alcaria do Cume se descobre a Cidade de Tavira, e a vila de Castro Marim, e do Lugar nada.

Não tem termo seu, nem Lugares, ou Aldeias só compreendem quatrocentos e três fogos no seu distrito.

A paróquia está dentro do Lugar que contém dezanove moradores, e não tem a freguesia mais Lugares, ou Aldeias.

CONTINUA

## FALECEU D. FRANCISCO RENDEIRO QUE FOI BISPO DO ALGARVE

«Eu o ressuscitarei no último dia» — (Jesus Cristo)

Continuação da 14.ª página

Estudou na Escola Apostólica dos Padres de S. Domingos, no Luso, no Seminário de Toulouse (França) e, por fim, em Roma.

Regressa a Portugal em 1939 para ser ordenado a 28 de Julho de 1940, indo formar-se em Teologia no Seminário da Guarda.

Durante a sua permanência em Vila Nova de Ourém, começa a sua brilhante carreira de pregador mariano, fomentando a campanha do Rosário em família.

D. Francisco Rendeiro dedicou um interesse muito especial à devoção da Mãe de Deus. Chefiou a representação portuguesa ao Congresso Mariológico Luso-Espanhol em 1944 e ao Congresso Mariano Internacional de Roma, realizado passados seis anos.

Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá jamais. (Jesus Cristo).

Em 22 de Dezembro de 1952, é nomeado bispo titular de Messénia e a sua sagração episcopal ocorre a 12 de Abril de 1953, data em que é destinada a diocese do Algarve, como auxiliar de D. Marcelino Franco, que adoeceu gravemente. Sucede a este prelado insigne, em 1955, começando por conhecer, desde logo, os seus filhos espirituais percorrendo a nossa província, freguesia por freguesia.

Por esta altura, a mãe recomendava-lhe: «Desperta no coração dos sacerdotes o amor ao Rosário, para que eles possam chamar a essa devoção os fléus das suas freguesias, e põe os pequeninos a rezar ao menos um mistério cada dia, a pedir ao Senhor que lhes dê a vocação!» (20-III-1953).

D. Frei Francisco acarinhou vivamente o problema vocacional, procurando chamar os jovens algarvios ao sagrado ministério. Fundou a Casa de Retiros de Alcantarilha, onde organizou diversos cursos para a juventude no intuito de orientá-la no caminho do bem, no amor de Deus.

Ainda Bispo do Algarve, toma parte em grandes peregrinações ao Santuário de Fátima e participa activamente nos trabalhos do Concílio Ecu-ménico Vaticano II.

«O justo será eternamente lembrado e não tem que temer notícias funestas» (Sal. 111,7).

No dia 17 de Julho de 1965 é nomeado bispo auxiliar da diocese de Coimbra mas, só toma conta do cargo, aquando a resignação do bispo titular D. Ernesto Sena de Oliveira, que ocorre a 25 de Julho de 1967.

O Algarve, na trágica hora do passamento de D. Francisco Rendeiro, une-se na dor à diocese de Coimbra. Mencionando a morte de Lázaro, Marta disse a Jesus:

— Senhor, se aqui estivesse, meu irmão não teria morrido!

E, Jesus, restituindo a vida ao seu grande amigo, respondeu-lhe!

— Tu irmão ressuscitará!

Varela Pires

## Lisboa, Chiado

Continuação da 14.ª página

seguinte passagem para a qual vai a nossa inteira, incondicional concordância: «Empenhase o país num dos mais gigantescos esforços colectivos já-mais pedidos à Nação. Desde a luta pela defesa das fronteiras nacionais até ao desenvolvimento económico e à promoção social e cultural, todos temos de estar empenhados na possível melhoria do presente e na construção do futuro.

E mais adiante, estoura que igualmente merece absoluta concordância da nossa parte: «O livro, por mais utensílios audio-visuais que a técnica invente, continua a ser um elemento fundamental de cultura. E a cultura, nenhuma técnica concede arredá-la da alma dos povos.

Ao Sr. Almirante Américo Tomás foram oferecidos exemplares das obras «Tomada de Lisboa nas Iluminuras Manue-linas», «A Exposição de Lisboa Joanina», «Oito Séculos de Arte Portuguesa» e os 5.º e 6.º volumes da colecção «Cultura Portuguesa», esta da autoria dos escritores dr. Hernani Cidade e Coronel Carlos Selva-gem, editada pela Empresa Nacional de Publicidade.

Fins de Maio de 71

C.T.



### Parabéns a Você

*Trinta e sete quem diria!  
Ai, mas que longa jornada!  
Abriu os olhos um dia  
E embora provoqe azia  
A alguns, não dá coitada.*

*Assim nasceu a gazeta,  
Feita a esmo, tomou jeito,  
Não foi parar à sargeta  
E só entrou na estafeta  
Por ter tido pé direito.*

*Cada semana que passa  
Cá vamos prégando loas,  
Umaz com, outras sem graça,  
Por mais força que se faça,  
Chega o Natal, não há broas.*

*Do jornal não vem oferta  
Porque não tem pra nos dar,  
Mesmo assim ninguém deserta,  
E a porta está sempre aberta  
Para sair ou entrar...*

*Sem convite especial  
E nem sequer inscrição,  
A festa cá do jornal  
Ultrapassa, o que é banal,  
Vive na imaginação...*

*Mas se há rancho melhorado,  
Porque isso é tradicional,  
Temos o caldo entornado  
E o tipógrafo encravado  
A nadar no original...*

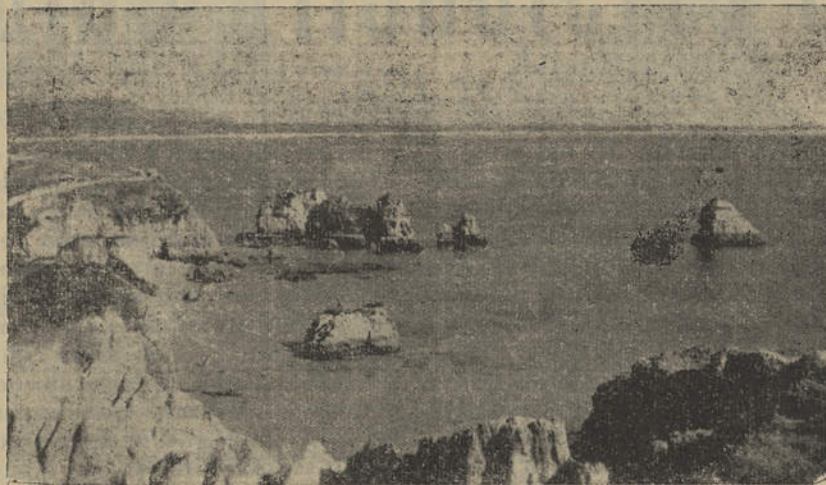
*Sem fazer contra-vapor  
Porque a data perceltua,  
Veste o seu fato melhor,  
Muda ao cabeçalho a cor  
E engravaa o Zé da Rua.*

*Vai tudo ao correr da pena,  
Ligeiro como uma corça,  
A revista é serena,  
Nada se torce ou empena  
Basta meta bola e força...*

*E eu a mim mesmo pergunto  
Como a qualquer safardana,  
Como é que se arranja assunto  
Sem dar voltas ao bestunto  
Prá «Conversa da Semana»?*

*Comemoremos o dia  
Que passa e jámais se vê,  
Sem quebra de cortesia,  
Mesmo de taça vazia  
Dou parabéns a você...*

ZÉ DA RUA



PRAIA DE ALBUFEIRA

## O ALGARVE E O TURISMO

EM poucos anos o Algarve, sobretudo a região barlaventina tem progredido a olhos vistos, como se diz, mercê das suas maravilhosas praias de mar calmo e o sol radioso e belo.

Hoje, é sem dúvida um cartaz turístico nacional e internacional, este reino moiro dos Algarves de outrora.

Praias aliciantes, chaminés rendilhadas, amendoeiras em flor e a amenidade do clima são atractivos suficientes para prender a atenção dos visitantes em qualquer época do ano.

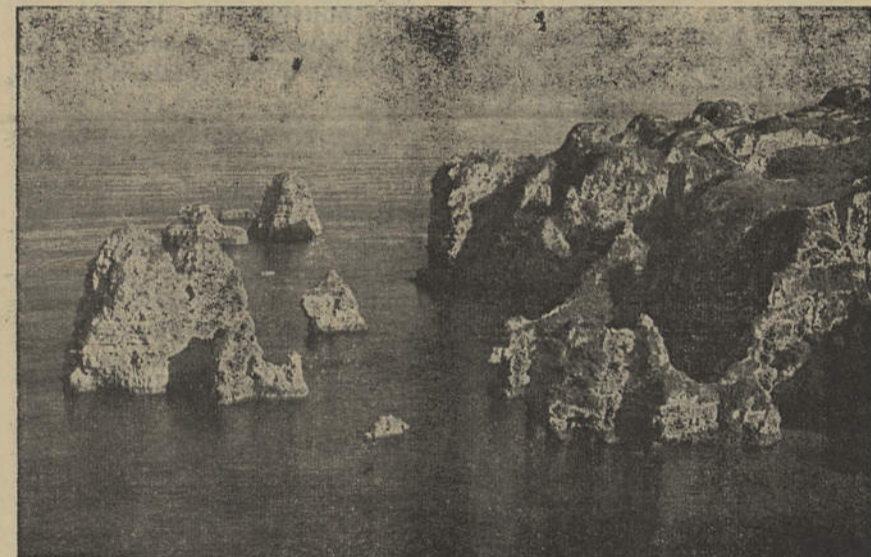
Quase todas as suas praias estão já hoje apetrechadas com excelentes hotéis e magníficas residenciais que em nada receiam o confronto com o que de bom existe por essa Europa.

Não faltou o bom gosto e a iniciativa particular que corres-

pondeu à chamada e ao amparo que lhe foi generosamente concedido pelo Estado.

Muito contribuiu também para este movimento sempre crescente a construção do Aeroporto de Faro que em todas as quadras do ano transporta estrangeiros oriundos de todas as partes do mundo.

Daqui partiram as naus para as rotas gloriosas das novas descobertas e quinhentos anos depois foram os estrangeiros que descobriram este risonho canteiro da Europa para seu repouso, respirar o ar puro, tostar a pele ao calor do sol doirado e banhar-se num mar



ROCHA — A RAINHA DAS PRAIAS DE PORTUGAL

de águas tépidas e iodadas. Credenciado pela própria Natureza, o Algarve não necessita recorrer a figuras de retórica para se enaltecer.

Continua na 5.ª página

### DR. CAMPOS COROA

ESTEVE em Barcelona, num Congresso, onde estiveram reunidos cerca de 20 especialistas de vários países, o sr. dr. Emilio Campos Coroa. Os trabalhos que decorreram no Instituto Professor Bausner, «1.ª Jornadas de Cirurgia Ocular», tiveram larga repercussão.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso prezado amigo e distinto médico oftalmologista.

Continua na 5.ª página

## DESCONCERTOS

ÀS vezes, é melhor não pensar em certas coisas, deixando-as correr através do tempo, indiferentemente, porquanto mais se pensa nessas coisas, maiores são as preocupações que alteram a tranquilidade do espírito. Mas quem não há-de pensar no que vai por esse mundo turbulento e barulhento? Ambições desmedidas, irreflectidas, lutas, disputas, assaltos, atentados, raptos, estendem-se

por  
P. J.

por toda a superfície da Terra, tomando proporções de doença endémica, não obstante vivermos numa época de grandes realizações científicas, em que o homem conseguiu viajar no espaço até à Lua.

Continua na 10.ª página

## COISAS DO GUSMÃO É PROBLEMA

NO meio do nosso passeio o Gusmão parou e começou a raspar com o sapato no chão.

Que diabo seria aquilo? Parei também e pus-me a ver o que iria sair dali; que às vezes há pessoas que têm o hábito de perder moedas de vinte e cinco tostões, anéis de brilhantes ou outras singularidades insignificantes do género. Lamentavelmente têm-se vindo a perder esta prática louvável que, pelos vistos, esteve em grande moda nos tempos antigos. Na verdade, dá-se por aí uma martelada mais forte numa velha parede e ver-

se-á como de lá prontamente saltam filitantes algumas moedas; abra-se um buraco numa rua e lá estão elas; cave-se mais fundo num quintal e lá vem a tradicional panela de libras. Caramba! Aquilo é que era tempo! Por força que tinha de haver muita força de dinheiro. Hoje sim! Mesmo que a gente se quisesse entregar a tal luxo, nem pensar. Não há. E' que ninguém tem. E' o caso. Bem, a verdade também é que dantes não havia bancos.

(Continua na 4.ª página)

## O "POVO ALGARVIO"

### Entrevista o Presidente da Câmara de Tavira

TODOS os anos, e já lá vão 37, no número do aniversário do «Povo Algarvio» é costume publicar-se uma entrevista com o presidente do município ou com qualquer lídimo representante da edilidade sobre problemas de interesse para o concelho, projectos, estudos, etc, para elucidação dos nossos leitores, acerca da marcha dos acontecimentos locais, muito embora

na habitual secção «A Câmara Informa» o público tavirense venha sendo devidamente orientado das deliberações do município.

Continua na 10.ª página

### 3.º CURSO

#### LUSO-ESPAÑHOL DE TURISMO NO ALGARVE

VAI realizar-se no Algarve o 3.º Curso Luso-Espanhol de Turismo, cuja realização, como oportunamente foi informado, foi proposta pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve no 2.º Curso realizado em Torre Molinos. A data do início do Curso, a ser cumprida deverá realizar-se num dos dias da última semana de Outubro do corrente ano.

### TROVA

*És a minha companhia,  
Se a velhice perde a graça,  
Não sei se chore, se ria,  
Por mais um ano que passa.*

V. P.

## O Banquete de Homenagem ao Dr. Jorge Correia reuniu no Hotel Eva, em Faro, elevado número de amigos e admiradores da sua obra

O BANQUETE de homenagem ao dr. Jorge Correia, que se realizou no Hotel Eva, na noite de 22 do corrente, foi como que um final de acto, uma apoteose promovida pelos amigos e admiradores dos seus dotes de carácter e inteligência, verdadeira consagração do Homem Público, do político desempoeirado, no término de mais um mandato glorioso.

Selecta e numerosa assistência, cerca de 300 convivas, constituída por destacadas figuras da política nacional e do meio social algarvio e um elevado número de senhoras como que engrinaldava aquela distinta sessão a que presidiu o sr. Governador Civil.

O repasto decorreu num ambiente acolhedor em cuja mesa de honra tomaram assento além do chefe do distrito, que era ladeado pelo homenageado e sua esposa, pela esposa do sr. dr. Manuel Esquivel, pelos srs. eng. Sebastião Ramirez, antigo ministro e deputado, almirante Henrique Tenreiro, deputado, eng. Leal de Oliveira, deputado

e sua esposa e Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro.

Centenas de telegramas, alguns deles subscritos por altas individualidades, foram recebidos durante o dia.

Continua na 5.ª página

## FALECEU D. FRANCISCO RENDEIRO QUE FOI BISPO DO ALGARVE

«Eu o ressuscitarei no último dia»  
(JESUS CRISTO)

QUATRO horas na madrugada do dia 19 de Maio, vítima de pertinaz doença, incurável nos nossos dias, entregou a sua alma a Deus o Bispo Residencial de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro.

(Da-lhe, Senhor o eterno descanso entre os esplendores da luz perpétua. (IV Esdr. 2, 34 e 35).

Nascera na freguesia de Murtoza, distrito de Aveiro, em 15 de Dezembro de 1915, filho de António Joaquim Fernandes Rendeiro e de Maria José Simões de Moura. Chamava-se José Fernandes Rendeiro e ao entrar para a Ordem Dominicana, escolheu o nome de Francisco.

Continua na 12.ª página

R. — Fomentar a construção de casas de renda económica com vista a contribuir para a solução do problema habitacional de Olhão;

(Continua na 4.ª página)

## Olhão - A Importante Vila Cubista Algarvia

### ★ O Sr. Engenheiro Neto Caboz, Presidente da Edilidade responde ao nosso Questionário

OLHÃO, a importante vila sotaventina, industrial e camponesa, trabalhadora e ordeira, tem no vasto mar que a beija o seu mais belo tesouro.

Fuseta e Moncarapacho, as suas duas mais importantes freguesias, são por assim dizer duas pequeninas vilas, de excepcional importância piscatória e agrícola que muito contribuem para o erário municipal.

Há poucos meses apenas à frente dos destinos do seu importante concelho, o sr. eng. João Deodato Neto Caboz, procura estudar ponderadamente todos os problemas que se prendem com o progresso da sua terra.

Não é de ânimo leve que os grandes problemas se resolvem pois carecem de estudo e sobretudo de fé para executá-los.

E sem rodeios respondeu ás perguntas que lhe formulámos;

P. — Quais os seus projectos para futuros melhoramentos no concelho?



Olhão — Um imponente aspecto da Avenida da República